



Projeto Pedagógico do Curso

COMÉRCIO EXTERIOR

Campus UNIVILLE

Aprovado pelo Parecer
n.º 124/15/Cepe de
30/7/15

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra A. Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Cleiton Vaz

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Sousa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Claiton Emilio do Amaral

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Denise Abatti Kasper Silva

DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Curso de Bacharelado em Comércio Exterior – Joinville

Catlogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

U58p Universidade da Região de Joinville.
Projeto pedagógico do curso Comércio Exterior: Campus UNIVILLE/
Universidade da Região de Joinville. - Joinville, SC : UNIVILLE, 2015.

155 p.: il.

1. Plano pedagógico curso. 2. Comércio exterior. 3. Ensino superior –
Joinville. 4. Universidade da Região de Joinville. I. Título

CDD 370.981

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	8
1.1 Mantenedora	8
1.2 Mantida.....	9
1.3 Missão, visão e valores da Univille	10
1.4 Dados socioeconômicos da região	11
1.4.1 Joinville.....	11
1.4.2 São Bento do Sul	14
1.4.3 São Francisco do Sul	17
1.5 Breve histórico da Furj/Univille	19
1.6 Corpo dirigente.....	20
1.7 Organização administrativa da IES	22
1.7.1 Estrutura organizacional.....	22
1.7.2 Departamento.....	24
2 DADOS GERAIS DO CURSO	27
2.1 Denominação do curso	27
2.2 Endereços de funcionamento do curso	27
2.3 Ordenamentos legais do curso	27
2.4 Modalidade.....	28
2.5 Número de vagas autorizadas	28
2.6 Período (turno) de funcionamento.....	28
2.7 Carga horária total do curso.....	28
2.8 Regime e duração.....	28
2.9 Tempo de integralização.....	28
3.1 Política institucional de ensino de graduação	29
3.2 Política institucional de extensão	30
3.3 Política institucional de pesquisa	32
3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional).....	34
3.5 Proposta filosófica do curso	35
3.4.1 Homem e sociedade	35
3.4.2 Conhecimento, ciência e linguagem.....	36
3.4.3 Educação e universidade	36
3.4.4 Educação inclusiva.....	37

3.4.5 Concepção filosófica do curso	38
3.4.6 Missão do curso	38
3.5 Objetivos do curso.....	39
3.5.1 Objetivo geral do curso.....	39
3.5.2 Objetivos específicos do curso	39
3.6 Perfil profissional do egresso e campo de atuação	39
3.6.1 Perfil profissional do egresso	40
3.6.2 Campo de atuação profissional	40
3.7 Estrutura curricular e conteúdos curriculares	41
3.7.1 Matriz curricular	42
3.7.2 Ementas e referencial bibliográfico	44
3.7.3 Integralização do curso	62
3.7.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	65
3.7.5 Atividades extracurriculares	68
3.8 Metodologia de ensino-aprendizagem	69
3.9 Inovação pedagógica e curricular.....	71
3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos.....	72
3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem ..	74
3.12 Modalidade semipresencial	74
3.13 Apoio ao discente.....	75
3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante.....	75
3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)	76
3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante	76
3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico	76
3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais.....	78
3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade	79
3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)	80
3.13.3.5 Acesso e permanência dos estudantes.....	80
3.13.3.6 Assessoria Internacional	81
3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	82
3.13.3.8 Departamento ou área.....	82
3.13.3.9 Outros serviços oferecidos	83
3.14 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	84

3.15 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	86
3.15.1 Tecnologia da Informação e Comunicação	87
3.15.2 Recursos audiovisuais.....	89
4. CORPO DOCENTE.....	90
4.1 Gestão do curso	90
4.2 Colegiado do curso	90
4.3 Coordenação do curso	91
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	91
4.5 Corpo docente do curso	92
5 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	94
5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral	95
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	96
5.2.1 <i>Campus Joinville</i>	96
5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	96
5.4 Salas de aula.....	96
5.4.1 <i>Campus Joinville</i>	96
5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	97
5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	98
5.6.1 Espaço físico	98
5.6.2 Pessoal técnico-administrativo	99
5.6.3 Acervo	99
5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	100
5.6.5 Acesso a bases de dados	102
5.6.6 Acervo específico do curso	103
5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços.....	103
5.8 Comitê de Ética em Pesquisa	104

FIGURAS

FIGURA 1 – ESTADO DE SANTA CATARINA E SUAS MESORREGIÕES	11
FIGURA 2 – ORGANOGRAMA DA FURJ E DA UNIVILLE	23
FIGURA 3 – SUBPROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	84
FIGURA 4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO.....	89

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da Furj protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores e princípios institucionais

Cidadania

Autonomia, comprometimento, motivação, bem-estar e participação democrática responsável promovem o desenvolvimento pessoal e social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Competência para gerar e transformar conhecimento científico em soluções sustentáveis para os ambientes interno e externo contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio ambiental favorecem a melhoria da qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A Univille atua em uma região que compreende municípios do norte do estado de Santa Catarina (figura 1). Em três deles há unidades de ensino: Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-santa-catarina-mesorregioes> (2014)

1.4.1 Joinville

Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina, a 180 km de Florianópolis. Em uma área de 1.183 km², residem 450.000 habitantes. A cidade, próxima ao litoral, encontra-se a 3 m acima do nível do mar.

A tendência às atividades industriais e comerciais, verificada nos primórdios da sua história, fez de Joinville a cidade mais industrializada de Santa Catarina, com predominância dos setores metal-mecânico, plástico e têxtil. O parque industrial

joinvilense mantém-se em constante processo de modernização e conta com cerca de 1.600 empresas, considerando a indústria de transformação.

Em 2010, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2012), a indústria de transformação foi responsável por 38,7% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico, a fabricação de máquinas e equipamentos e a metalurgia. Tais atividades responderam por 88,8% do emprego da indústria de transformação de Joinville.

Dessa forma, a cidade constitui-se num dos polos industriais mais atualizados do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool (Consul/Brastemp), Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy, Totvs, General Motors.

Nos últimos anos, tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia da cidade, com aproximadamente 12.000 e 17.000 empresas, respectivamente.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica, observa-se que a indústria ainda lidera, representando 40% dos empregados, com oferta de 72.000 postos de trabalho. Contudo o setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 37% dos empregos.

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação no município, uma vez que é o setor que mais gera empregos formais. Entretanto observa-se a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente no comércio e na prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país e vem sendo acompanhado por Joinville.

Quanto ao perfil dos trabalhadores formais em Joinville, segundo dados do Dieese (2012), o maior número deles está na faixa etária entre 30 e 39 anos, correspondendo a 28% do total. Essa faixa, no entanto, está perdendo participação, assim como a compreendida entre 18 e 24 anos, com 22% dos postos de trabalho formais. A maior taxa de crescimento dos empregos formais verifica-se entre os trabalhadores com idade entre 50 e 64 anos, em média 13% ao ano, com aumento de 10% em 2010. A participação dos trabalhadores mais jovens no emprego formal ainda é maior, porém vem diminuindo, ao passo que se observa um aumento da participação dos trabalhadores com mais idade nessa modalidade. Em 2004, 44%

dos empregos formais do município estavam distribuídos entre os trabalhadores com até 29 anos, e em 2010 esse percentual reduziu para 41%. Por outro lado, os trabalhadores com idade superior a 40 anos somavam 26% no montante de empregos em 2004 e passaram para 31% em 2010.

Outro fator a ser considerado é a proximidade de Joinville com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, mas também das cidades vizinhas, caracterizando a região como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização de Joinville, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se ampliando acima da média de Santa Catarina, têm potencializado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto na cidade como no estado, por outro lado a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Tem-se assim um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos e há uma estagnação da população de 18 a 39 anos. Ainda se verifica que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento, de modo a configurar uma pirâmide etária com base mais estreita.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra da cidade, todavia no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores e para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, será preciso investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a diminuição da capacidade produtiva em relação a postos de trabalho.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar a poluição hídrica, a ocupação e a urbanização de mangues, a precariedade do sistema de esgoto, a produção do lixo urbano e industrial, a devastação da floresta que cobre a serra do mar e a poluição atmosférica.

Considerando tantos fatores relevantes sobre a cidade de Joinville, a Universidade da Região de Joinville (Univille) atua na região formando profissionais de nível superior para as áreas de saúde e meio ambiente, educação, tecnologia, ciências sociais aplicadas e hospitalidade, respondendo sempre em todos os momentos, desde a sua criação, às demandas sociais para tal formação, percebendo-se inserida na realidade anteriormente descrita.

Na direção da constante exigência da qualificação de diferentes profissionais e no desenvolvimento humano da cidade, a Univille tem investido na oferta de cursos de mestrado e doutorado. Mantém comissão permanente que analisa a criação de projetos para a graduação e oferece cursos de curta duração para a capacitação de profissionais para demandas pontuais de um mercado em crescimento. Possui, ainda, forte vínculo com a comunidade, inserindo atividades de inclusão social, cidadania, economia solidária, tecnologia, educação ambiental. Atende, assim, a demandas regionais, estendendo-se à maioria dos bairros da cidade.

A Universidade, enquanto local de produção e disseminação do conhecimento, entende que precisa estar sempre atenta aos anseios advindos da comunidade para ser, de fato, por ela reconhecida como parte integrante de seu cotidiano e para que possa cumprir sua missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.4.2 São Bento do Sul

Para que se possa visualizar a relevância da presença da Univille em diferentes regiões, destacam-se a seguir algumas características do cenário no qual o *Campus* São Bento do Sul está inserido.

São Bento do Sul localiza-se na microrregião do Alto Vale do Rio Negro, a qual é formada pelos municípios de Campo Alegre, Rio Negrinho e São Bento do Sul – este considerado o município polo, situado no planalto norte/nordeste, a 88 km de Joinville, 56 km de Jaraguá do Sul e 100 km de Curitiba (PR). A economia da região tem como base o setor industrial, seguido do ramo comercial, além de haver iniciativas na área de turismo agrícola.

A cidade desenvolveu-se com um parque industrial diversificado, porém com foco na indústria moveleira, que até 2011 era o principal segmento econômico.

Segundo dados do Perfil Socioeconômico de São Bento do Sul (ACISBS; UNIVILLE, 2012), a economia do município cresceu 12,37% em 2011, o que permitiu um PIB de R\$ 1,832 bilhão e PIB *per capita* de R\$ 24.265,00 – valor acima da mesma média nacional, calculada em R\$ 21.252,00. Para a cidade se prevê crescimento acima da média nacional nos próximos 15 anos.

Outrora, na indústria moveleira local, as atividades voltadas à exportação levaram São Bento do Sul ao patamar de maior polo exportador de móveis do país. Contudo a oscilação cambial e a competição com os países asiáticos geraram uma grande instabilidade econômica na região, revelando a fragilidade do setor, especialmente porque essas indústrias são ainda caracterizadas pela forte utilização da mão de obra na manufatura.

Após um período de dificuldades entre 2006 e 2008, em função da valorização do real, que prejudicou as exportações, São Bento do Sul está consolidando o seu crescimento econômico com base na diversificação econômica.

Dentre os setores econômicos, o industrial é destaque no município, correspondendo a 62,86% do contexto. Nesse segmento, cresceram o setor têxtil (21,1%) e o cerâmico (12,5%). Atualmente o ramo moveleiro corresponde a 80% das exportações de São Bento do Sul e se mantém estável, apoiado por parcerias e atuação do arranjo produtivo local (APL) moveleiro, com diversas parcerias já realizadas com a Univille com vistas à capacitação. No entanto, na representação econômica do município, em 2011 o setor moveleiro passou para a terceira posição, representando 13,2%, e o metal-mecânico passou à frente, com 14,52%, seguido pelo comércio, com 15,49%. O ramo de serviços representa 8,86% do movimento econômico, e o agropecuário, 1,99%. O setor de serviços teve um crescimento de 32,4% em 2010, o comércio de 9,1%, e o agropecuário deu um salto, pois de insignificante 0,04% do movimento econômico representa hoje 2,6%.

São Bento do Sul vem aprofundando mudanças estratégicas importantes no perfil econômico. O Conselho de Desenvolvimento Econômico de São Bento do Sul (CODESBS), mediante planejamento estratégico, prioriza ações para o fortalecimento do setor moveleiro (por intermédio do APL), a expansão do setor de serviços (que já aparece com crescimento expressivo) e o apoio ao desenvolvimento

do Parque de Inovação Tecnológica do Alto Vale do Rio Negro (por meio da Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa – Fetep).

A baixa qualificação dos trabalhadores diante das exigências de inovação e o investimento insuficiente em tecnologia, principalmente no que se refere a desenvolvimento tecnológico próprio, realizado por meio das parcerias com institutos de pesquisa e universidades, estão despertando um movimento em busca da qualificação de empresários e trabalhadores. Não obstante, observa-se que o número de estudantes no ensino superior cresceu 21,5% no período entre 2009 e 2011, o que revela procura pela qualificação (ACISBS; UNIVILLE, 2012).

Além das empresas moveleiras, outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional.

Nessa direção, constata-se que diferentes setores compõem a força produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metal-mecânica, do mobiliário, do plástico, da fiação e tecelagem e da cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município. Em 2011 o número de empresas do setor de serviços cresceu 9,8%, e da indústria, 3,1%, demonstrando a tendência de aumento da participação de serviços na economia, como já se constata em regiões de desenvolvimento econômico sustentável. Isso se confirma com a elevação do emprego na área de serviços de 5,9% em 2011 e de apenas 2,4% na indústria de transformação.

Nesse contexto, o *campus* da Univille em São Bento do Sul tem procurado atender às demandas socioeducacionais, disseminando educação profissional e tecnológica e contribuindo para o desenvolvimento da região nordeste de Santa Catarina e sul do Paraná, mediante o fortalecimento e consolidação do parque tecnológico e da incubadora da região de São Bento do Sul, assim como o incremento da qualificação de pessoas.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da oferta de educação profissional e tecnológica, observadas as demandas laborais e a sintonia da oferta com os indicadores socioeconômico-culturais, locais, regionais e nacionais.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul, terceiro mais antigo do Brasil e primeiro em Santa Catarina, está localizado na ilha do mesmo nome, no litoral norte do estado, a 194 km da capital Florianópolis e a 37 km de Joinville.

Com uma área de 498,646 km², conta com uma população de 42.520 habitantes e uma densidade demográfica de 86,25 hab./km² (IBGE, 2010). A sede de São Francisco do Sul está localizada às margens da Baía da Babitonga, que também banha os municípios vizinhos de Araquari, Joinville, Barra do Sul, Garuva e Itapoá.

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é o quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres e sexto em volume de cargas. Por ele passaram, no ano de 2010, 9.618.055 toneladas de carga, em 726 navios.

O turismo apresenta-se como atividade relevante, dadas a rica história local e a existência de praias, tais como Enseada, Ubatuba, Praia Grande (palco do maior campeonato de pesca de arremesso do sul do Brasil) e Prainha, a qual vem recebendo ano a ano os famosos campeonatos de surfe.

Há ainda o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico, movimentando especialmente no verão grande contingente de pessoas de todas as regiões do país e de fora dele, sendo também significativo na economia da cidade. Existem poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas em função de seu porte e inserção nacional.

Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobras S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por oleoduto até refinarias do Paraná.

Com 1.850 unidades empresariais, o PIB de São Francisco do Sul é o 8.º maior de Santa Catarina e maior PIB *per capita* do estado, sendo provenientes 52% do setor de serviços, 46% da indústria e 0,52% da agricultura, com uma média salarial de 4,2 salários mínimos em 2010 (IBGE, 2013).

São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no país pela forte relação da cidade com seu patrimônio histórico, material e imaterial, com destaque para o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar (administrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN – e ligado ao

Ministério da Cultura), a Ilha da Rita (antiga base de combustíveis da Marinha que abasteceu navios da esquadra brasileira durante a Segunda Guerra Mundial), o Forte Marechal Luz (em atividade e ligado ao Ministério da Defesa). Não há como não mencionar, ainda, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça, bem como as tradições como o boi-de-mamão, a dança do vilão e o pão-por-deus.

A educação formal em São Francisco do Sul contava, em 2010, com sete escolas de ensino médio, um instituto federal de educação, 30 escolas de ensino fundamental e 33 de educação infantil, totalizando 9.160 matrículas (IBGE, 2013).

A Univille está instalada na cidade, mais precisamente no bairro de Iperoba, na categoria de instituição de ensino superior, com cerca de 180 acadêmicos matriculados. A Universidade insere-se na região mantendo a unidade e investindo nela. São oferecidos cursos de graduação em Ciências Biológicas – linha de formação em Biologia Marinha, com forte estrutura de pesquisa na área marinha –, Administração de Empresas e Curso Superior de Tecnologia e Gestão Portuária. Mantém também no distrito da Vila da Glória um Centro de Pesquisas Ambientais (Cepa), com infraestrutura que abriga trilhas turísticas, de educação ambiental e científica, recebendo pesquisadores da instituição, do Brasil e parceiros internacionais para desenvolvimento de pesquisas na região.

Na unidade local, a instituição mantém ainda o Espaço Ambiental Babitonga, com exposição aberta à visitação pública que desenvolve atividades de educação ambiental com estudantes da educação básica de São Francisco do Sul e de outras cidades da região.

A Universidade também se insere na região por meio da extensão universitária, oferecendo cursos de capacitação para professores da rede municipal de ensino, o que reforça o compromisso na direção do desenvolvimento local.

Professores e estudantes de vários cursos de graduação e *stricto sensu* da Univille, principalmente graduação em Biologia Marinha, Administração de Empresas, Odontologia, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade e Mestrado e Doutorado em Saúde e Meio Ambiente, têm desenvolvido pesquisas e extensão na região, resgatando questões históricas importantes, levantando e analisando dados em relação a fauna, flora e qualidade ambiental local, aspectos econômicos, da hospitalidade e da saúde, sempre em diálogo aberto com o poder público municipal e com a comunidade local. Cumpre-se desse modo a missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville confunde-se com a história do ensino superior da cidade de Joinville. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, cuja mantenedora era a Comunidade Evangélica Luterana, com sede no Colégio Bom Jesus, deu início à história do ensino superior na cidade.

Em 1967 a Lei Municipal n.º 8.712 originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de licenciatura em Geografia, História e Letras. Em 1971 a denominação Fundaje foi alterada para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func). Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *campus* universitário do bairro Bom Retiro e, em dezembro do mesmo ano, passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj). Em 1989 foi criado o grupo Rumo à Universidade, que deu início à elaboração da carta consulta enviada ao Conselho Estadual de Educação para a criação de uma universidade em Joinville. Em 1995 o Conselho Estadual de Educação aprovou o Estatuto da Furj e o Estatuto e Regimento Geral da Univille. O credenciamento da Univille pelo MEC aconteceu em 14/8/1996.

Em 26 de junho de 2001 o CEE/SC renovou o credenciamento da Universidade pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001/CEE).

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da instituição e por meio do Parecer n.º 223, sancionado em 19/10/2010, aprovou o Relatório de Avaliação Institucional Externa e o credenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos.

Em 12 de novembro de 2014, por meio da Portaria 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do Ministério da Educação qualificou como Instituição Comunitária de Educação Superior (Ices) a Universidade da Região de Joinville, mantida pela Fundação Educacional da Região de Joinville.

A Univille é composta por *Campus* Joinville, *Campus* São Bento do Sul, Unidade Centro/Joinville e Unidade São Francisco do Sul, atendendo a cerca de 8.000 estudantes.

Atualmente oferece cursos na modalidade presencial. Em setembro de 2014 encaminhou ao Ministério da Educação solicitação para autorização de funcionamento de cursos em EaD na instituição.

A Univille oferece desde a educação básica até a pós-graduação. Na educação básica mantém os Colégios da Univille em Joinville e em São Bento do Sul, atendendo a cerca de 1.000 estudantes. Na graduação oferta 41 cursos superiores nas áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Biológicas e da Saúde. Na pós-graduação há 22 cursos *lato sensu* e 6 cursos *stricto sensu*: Doutorado e Mestrado em Saúde e Meio Ambiente, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, Mestrado em Educação, Mestrado em Engenharia de Processos e Mestrado Profissional em Design.

Além de atuar no ensino, a Univille mantém programas e projetos de pesquisa e de extensão, considerando as demandas regionais e sua identidade institucional enquanto universidade comunitária. Atualmente existem 99 projetos e 57 grupos de pesquisa, assim como 17 programas e 47 projetos de extensão.

1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Presidente do Conselho de Administração/Furj

Presidente do Conselho Universitário/Univille

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/Univille

Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

DENISE ABATTI KASPER SILVA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Química – Universidade Federal do Paraná – UFPR (1992)

Mestrado: Físico-Química – Universidade de São Paulo – USP (1995)

Doutorado: Química (Físico-Química) – Universidade Estadual Paulista – Unesp (2000)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorando: Engenharia de Produção – UFSC

CLEITON VAZ – Pró-Reitor de Administração

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Regional de Blumenau – Furb (2000)

Especialização: Administração – Univille (2004)

Mestrado: Saúde e Meio Ambiente – Univille (2007)

Doutorado: Engenharia Ambiental – UFSC (2012)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

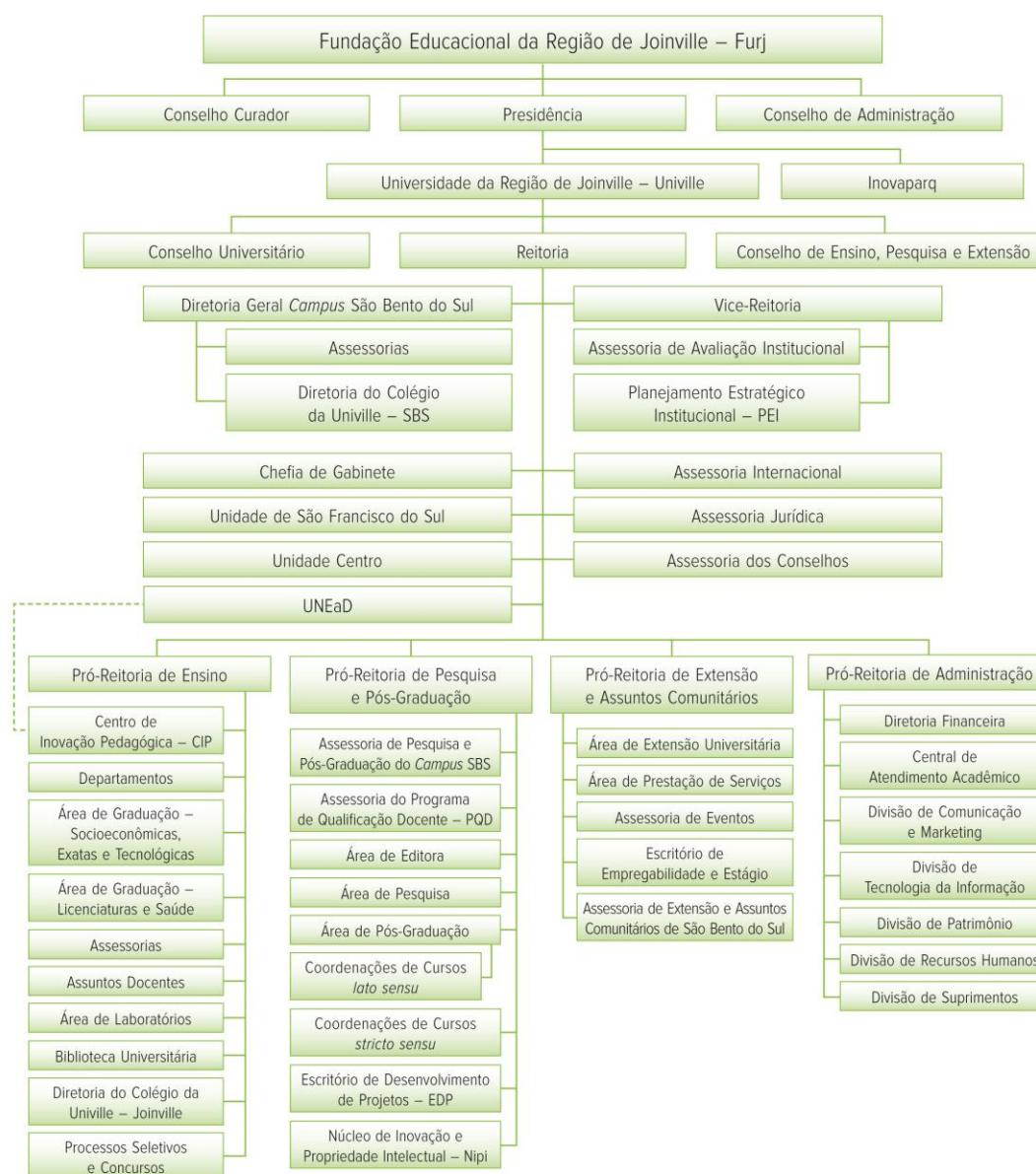
1.7 Organização administrativa da IES

A Furj e a Univille têm suas estruturas definidas nos estatutos e regimentos institucionais, as quais tomam a forma de um organograma. Na sequência, a estrutura e o funcionamento da fundação são descritos. Por fim, os órgãos da administração da Univille são caracterizados.

1.7.1 Estrutura organizacional

A Furj e a Univille são instituições comunitárias e suas estruturas organizacionais estão representadas no organograma a seguir (figura 2).

Figura 2 – Organograma da Furj e da Univille



Fonte: Primária (2014)

O envolvimento direto da comunidade acontece por meio dos conselhos e na própria gestão. Sem fins lucrativos, com gestão democrática e participativa, as universidades comunitárias como a Univille e sua mantenedora, a Furj, constituem autênticas instituições públicas não estatais em favor da inclusão social e do desenvolvimento do país e reinvestem todos os resultados na própria atividade educacional.

A seguir mostram-se as atribuições dos departamentos de cursos. A descrição dos órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille consta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.7.2 Departamento

O departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal na Univille.

O chefe de departamento, com mandato de dois anos, permitida uma recondução consecutiva, deve ser professor do quadro de carreira do magistério superior da Universidade, lotado no departamento e eleito diretamente por colégio eleitoral próprio.

O colegiado do departamento, presidido por seu chefe, é constituído de:

- docentes lotados e em efetiva atividade no departamento;
- representação estudantil.

São atribuições do departamento:

- formular os planos de trabalho;
- elaborar os programas das disciplinas;
- aprovar a distribuição de tarefas de ensino, entre os docentes em exercício;
- propor a admissão ou a dispensa do pessoal docente;
- prever o material didático para o corpo docente ou sugerir sua aquisição;
- dar parecer sobre pedido de afastamento de docentes;
- apresentar o programa de capacitação dos seus docentes;
- zelar pela conservação e utilização dos equipamentos e recursos sob sua responsabilidade;
- propor as atividades extracurriculares;
- elaborar ou alterar, no todo ou em parte, o projeto do curso.

Compete ao chefe de departamento:

- representar o departamento e o curso;

- presidir as reuniões do departamento com direito a voto, inclusive o de qualidade, bem como promover articulações com os demais departamentos;
- promover a distribuição das tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre os docentes em exercício, de acordo com os planos de trabalho aprovados;
- acompanhar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- indicar, entre os professores do departamento, os que devem exercer tarefas docentes em substituição temporária;
- apresentar, à Pró-Reitoria de Ensino, relatório anual das atividades do departamento;
- convocar os membros do departamento, sempre que se fizer necessário, para reuniões gerais ou setoriais;
- instruir processos de sua competência e dar parecer;
- providenciar e coordenar a análise de programas de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior, para efeito de dispensa, em caso de transferência;
- elaborar o planejamento anual do departamento com previsão de recursos humanos, materiais e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- cumprir e fazer cumprir as deliberações do departamento e dos órgãos superiores da Instituição;
- instruir, juntamente com a Assessoria Jurídica, os processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- decidir *ad referendum* em caso de urgência sobre matéria de competência do departamento;
- manter o arquivo dos principais atos e documentos, tais como legislação, currículos e programas, distribuição curricular, relação dos integrantes do departamento com endereço, horários, salas e atividades;
- manter a Pró-Reitoria de Ensino informada sobre o desempenho dos professores;

- fornecer aos órgãos competentes da Instituição as previsões das necessidades anuais do departamento, em termos de recursos humanos e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- representar a Instituição perante a Justiça nos processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- exercer ação disciplinar e baixar atos normativos na área de sua competência;
- apresentar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação relatório anual da produção científica dos docentes do departamento.

As reuniões gerais do colegiado do departamento, ordinariamente, realizar-se-ão nos meses de fevereiro, julho e dezembro, conforme cronograma estabelecido pela Pró-Reitoria de Ensino, e extraordinariamente quando necessário. As reuniões setoriais serão convocadas sempre que preciso. Entendem-se por reuniões setoriais aquelas que reúnem docentes de disciplinas afins ou séries do curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Comércio Exterior.

2.1.1 Titulação

O egresso do curso de Comércio Exterior obterá o título de Bacharel em Comércio Exterior.

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso de Comércio Exterior é oferecido no *Campus* Joinville da Univille, localizado na Rua Paulo Malschitzki, n. 10, *Campus* Universitário – Zona Industrial – CEP 89219-710 – Joinville/SC.

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação:

– pelo Parecer 342/87, de 4 de agosto de 1987, o Conselho Estadual de Educação aprovou o Projeto de Autorização para criação e implantação da habilitação em Comércio Exterior (curso de Administração).

Autorização:

– o Decreto n.º 94.944, de 23 de setembro de 1987, autorizou o funcionamento da habilitação em Comércio Exterior (curso de Administração).

Reconhecimento:

– a Portaria n.º 1.186, de 16 de agosto de 1993, do MEC reconheceu a habilitação em Comércio Exterior;

– o Decreto n.º 3.676, de 1.º de dezembro de 2010, publicado no DOE em 1.º de dezembro de 2010, reconheceu o curso de bacharelado em Comércio Exterior;

– a Resolução n.º 199/CEE, de 1.º de julho de 2014, renovou o reconhecimento do curso de bacharelado em Comércio Exterior.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 96 vagas para ingressantes por período letivo.

2.6 Período (turno) de funcionamento

O curso funciona no turno noturno, das 19h às 22h30, de segunda a sexta-feira, e aos sábados, das 8h20 às 11h50, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

2.7 Carga horária total do curso

O curso possui 3.000 horas, equivalentes a 3.600 horas/aula.

2.8 Regime e duração

O regime do curso é o seriado anual, com duração de quatro anos.

2.9 Tempo de integralização

Mínimo: 4 anos.

Máximo: 6 anos.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Política institucional de ensino de graduação

O ensino de graduação na Univille tem como objetivos a mediação, a sistematização, a apropriação do saber e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional e da cidadania, em resposta às demandas da sociedade.

De forma mais específica, a Univille promove o ensino de graduação nos seguintes princípios:

- responsabilidade e compromisso com a formação de cidadãos/profissionais inseridos em um contexto marcado por desigualdades sociais e profundas transformações;
- formação humanística que privilegia sólida visão de homem e sociedade;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- aprendizagem como processo de construção da autonomia do sujeito;
- qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão universitária transparente, democrática e participativa;
- respeito a outras formas de saber, além da acadêmica;
- qualificação e profissionalização pedagógica;
- integração com a educação básica e a pós-graduação;
- expansão com qualidade, planejada com base na demanda social e de mercado, integrada com a viabilidade de infraestrutura e as condições pedagógicas;
- avaliação permanente por meio de programas institucionais e de organismos oficiais externos;
- flexibilização de acesso aos cursos e novas modalidades de ingresso;
- compromisso com a sustentabilidade socioambiental, a inclusão social, o respeito às identidades multiculturais e os direitos humanos.

O curso propõe-se a colaborar para a formação de um profissional cidadão com visão abrangente e crítica do mundo e do mercado, consciente de seu papel sociopolítico e preocupado com questões éticas e ecológicas.

Nessa perspectiva, deseja formar um profissional autônomo, capaz de identificar os processos de mudança em curso e de enfrentar os desafios da sociedade atual.

A caracterização desses ideais passa, necessariamente, pela educação continuada. Esta é entendida como processo histórico de construção do ser social em uma sociedade planetária onde as identidades culturais e o destino comum são elementos constitutivos. Para tanto, o educador, nesse contexto, é o profissional consciente de seu papel e que tem a responsabilidade de propor e construir com os estudantes formas de intervenção e transformação da realidade.

Para tanto, as competências técnico-científica, pedagógica e relacional devem nortear a atuação dos docentes do curso, inserindo o educando no contexto científico-cultural por meio de estratégias que incentivem o pensamento crítico, os princípios do conhecimento científico, as habilidades de comunicação e de relacionamento interpessoal.

3.2 Política institucional de extensão

A extensão e as ações comunitárias devem considerar a amplitude da estrutura acadêmica e, ao mesmo tempo, as implicações que existem em relação ao funcionamento da Universidade, às dimensões do ensino e da pesquisa e à administração da Instituição.

As questões a que se faz referência pressupõem um diálogo com a comunidade acadêmica que possa realizar-se num envolvimento crescente das estruturas e dos sujeitos responsáveis pelas várias instâncias institucionais. Para tanto, parte dos princípios de:

- socialização do conhecimento – compartilha o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da Universidade com os saberes populares;

- inserção comunitária – compreende iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias, fomentando a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;
- articulação com ensino e pesquisa – na sua interface com o ensino, a extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento, e na sua interface com a pesquisa deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;
- respeito às diferenças, valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;
- acessibilidade e permanência, assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade e propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

As atividades de extensão do curso passam por várias modalidades, desde o oferecimento dos cursos de extensão, como Despachante Aduaneiro, *Trader* em Negócios Internacionais, Logística etc., até a Semana do Comércio Exterior, que envolve palestras, *workshops* e atividades na comunidade.

Entre as formas de articulação do ensino com a pesquisa e a extensão do departamento, destaca-se o Programa de Internacionalização de Empresas (Pier), que acontece em parceria com o curso de Comércio Exterior e o Inovaparc.

O Pier foi criado em 2005 com o objetivo de propiciar experiência prática aos acadêmicos do curso de Comércio Exterior (bolsistas) e a aproximação da comunidade acadêmica e empresarial.

O Programa surgiu como resultado da parceria entre a Univille e a Associação de Joinville da Micro, Pequena e Média Empresa (Ajorpeme), sendo a entidade uma das mais representativas do setor, com cerca de 2 mil associados.

Entre 2005 e 2010, o Pier funcionou na sede da Ajorpeme, cujo foco era o atendimento às empresas associadas dessa entidade. Nesses cinco anos de atuação, realizou cerca de 400 atendimentos a empresas interessadas em iniciar o seu processo de internacionalização. Os atendimentos estavam focados no esclarecimento de dúvidas sobre exportação (documentos, formação de preço,

certificados de origem e câmbio, contato com câmaras de comércio) e importação (classificação fiscal de mercadorias, tratamento administrativo e tributário, cálculos de custo de importação). Destaca-se também o atendimento de empresas de tecnologia, com dúvidas sobre o processo de exportação de *software* e formalização do câmbio.

A partir de 2011, o Pier passou a funcionar na Incubadora de Base Tecnológica (IBT) do Inovaparq, no *campus* Joinville da Univille, com o intuito de prestar suporte às empresas do parque.

Possui três principais áreas de atuação:

- 1) Gestão das importações da Universidade: controla e coordena os processos de importação para pesquisa científica via CNPq e Fapesc e de utilização própria da Universidade;
- 2) Interface com o curso de Comércio Exterior: realização de palestras e seminários acadêmicos e participação de atividades extracurriculares;
- 3) Atendimento às empresas do Inovaparq: realização de reuniões periódicas com as empresas para a identificação de oportunidades de melhorias nos processos internacionais e/ou realização de estudos específicos.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (PDCTI) da Univille, que entende a pesquisa como procedimento racional e sistemático voltado à produção do conhecimento, tem o objetivo de manter um processo constante de reflexão crítica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento sustentável da região. Daí a necessidade de despertar e incentivar tanto o docente quanto o discente para a importância da pesquisa científica na geração de conhecimento que permita, por um lado, a atualização constante do processo ensino-aprendizagem e o aumento da produção científica institucional e, por outro, a transformação da realidade existente em seu entorno, por meio de projetos de extensão oriundos dos resultados da pesquisa e da própria prática pedagógica.

A PDCTI está alinhada às políticas nacionais, de modo a atender ao perfil desenhado pela política industrial para o Brasil, na medida em que especializa

recursos humanos e infraestrutura para a pesquisa em áreas consideradas portadoras de futuro, como biotecnologia, bioenergia/biomassa, nanotecnologia, além de novos materiais e tecnologias para a saúde e meio ambiente. Apoia o desenvolvimento da pesquisa básica, como fonte inesgotável de saber, em todas as áreas do conhecimento. Sua vocação está dirigida à solução de problemas socioeconômicos, ambientais e de saúde, valendo-se de programas de bolsas de pesquisa para estudantes do ensino médio, da graduação e da pós-graduação; dá suporte ao pesquisador por meio de um Escritório de Desenvolvimento de Projetos (EDP); dá suporte à inovação por meio do Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), demonstrando harmonia, coesão e amadurecimento organizacional para uma pronta e eficaz contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Para cumprir o objetivo de sua política, a pesquisa está pautada nos seguintes princípios:

- ter inserção em todos os níveis de ensino, objetivando a integração e a formação para a cidadania;
- constituir-se num ponto de referência para o desenvolvimento da região;
- promover o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, em todos os níveis de formação acadêmica;
- estimular a multi, a inter e a transdisciplinaridade;
- servir de alicerce para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes e para a criação de novos cursos;
- ser agente disseminador e motivador do espírito empreendedor, criativo e inovador;
- ser protagonista na geração e disseminação de conhecimento novo, tanto dentro da academia quanto na interface academia-empresa-sociedade;
- ser agente de transformação do conhecimento em riqueza para a sociedade;
- ser recurso didático-pedagógico, na busca constante da melhoria do ensino.

Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por intermédio do Edital Pibic; os professores, por intermédio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, docentes e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Pesquisa da Univille, bem como projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários.

As linhas de pesquisa que podem ser trabalhadas por professores e alunos do curso, sem a necessidade de se tornarem obrigatórias, são: importação, exportação, seguros (inclusive em fretes internacionais), transportes (inclusive internacionais), câmbio, relações internacionais, regulamento aduaneiro.

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

O processo de globalização, impulsionado pela tecnologia da informação e pelas comunicações, tem gerado profundas, drásticas, rápidas e constantes mudanças no mundo e, por consequência, nas organizações e instituições públicas e privadas. Nesse cenário de rara complexidade, os fenômenos econômicos sociais e ambientais são responsáveis pela reestruturação dos negócios em escala mundial.

Portanto, as organizações precisam se modernizar não só tecnologicamente, como também na gestão. Assim, cada vez mais se busca, no mercado, profissionais com visão ética, criativa e inovadora, que possam oferecer soluções rápidas às necessidades emergentes.

O recrutamento efetuado pela mídia em suas diversas formas tem dado preferência incontestemente aos egressos dos cursos de Comércio Exterior. As pessoas, acertadamente, para que possam corresponder às exigências deste mundo competitivo e globalizado, têm batido às portas das universidades à procura de respostas.

O curso de Comércio Exterior da Univille, inicialmente como habilitação de Administração e agora como Bacharelado na área, ao longo dos anos tem constantemente dado as respostas que a sociedade tem exigido não apenas em quantidade de vagas, como também na qualidade crescente do ensino, por meio da

capacitação de seus docentes. O reflexo dos conhecimentos adquiridos pelos professores acontece na sala de aula, com metodologias inovadoras e instrumentos de apoio ao ensino mediante a tecnologia da informação.

3.5 Proposta filosófica do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que são apresentados nesta seção.

3.4.1 Homem e sociedade

O processo de hominização foi longo, complexo e determinante ao constituir o ser humano como produtor e produto sócio-histórico. Para Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”.

A tomada de consciência de que a humanidade é parte integrante da Terra tem provocado uma nova postura nas relações sociais e ambientais. Compreender que a sociedade humana compartilha do mesmo planeta deve ser a fonte do novo código ético.

A realidade social é multidimensional, ao mesmo tempo mítica, econômica psicológica e sociológica. Nela os indivíduos interagem pela língua e formam a cultura que os constitui como tal.

A Univille é a instituição que contribui para seu meio social e intervém nele de forma significativa, por intermédio da pesquisa, de atividades de extensão e do ensino. Essa contribuição efetiva-se na atuação direta, para a construção de uma

cidadania ética e solidária, dos acadêmicos e dos egressos que, durante a formação, pensam criticamente no seu papel com base em uma sociedade sustentável e planetária.

3.4.2 Conhecimento, ciência e linguagem

O conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições da sociedade, exigindo uma abordagem crítica capaz de propor seu emprego na contínua melhoria da vida social.

A ciência está se configurando com base na relação entre o paradigma da ciência determinista e o pensamento complexo, quando o ser humano passa a ser radical na forma como explica e compreende a realidade e a si mesmo. Não é isenta da subjetividade de quem a produz e sua ação é também um ato político, devendo servir para o bem-estar da humanidade e do planeta (SANTOS, 1989). Essa explicação e compreensão da realidade fazem-se mediante a produção técnico-científica e cultural por meio de diferentes linguagens.

A linguagem imprime-se historicamente, pelas relações dialógicas dos interlocutores e dos discursos, fazendo com que o ser humano se constitua pela e na interação com o outro no devir humano. Para Bakhtin (1992, p. 41), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, constituindo a base da individualidade.

3.4.3 Educação e universidade

A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética (FREIRE, 1998).

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências da sociedade,

sendo desafiada pela função prospectiva e antecipatória de demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, técnicas e científicas.

Nessa perspectiva, a Univille concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo uso de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve, então, contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos.

3.4.4 Educação inclusiva

O Brasil, ao assumir-se no início dos anos 1990 como um país que iria apoiar e implementar ações inclusivas, mediante suas representações em eventos organizados pela ONU¹, iniciou um processo que provocaria impactos significativos nos diferentes contextos sociais e educacionais.

As instituições de ensino superior, a partir das provocações geradas pelo movimento da educação inclusiva, passaram a vivenciar sentimentos comuns aos vividos pelos sujeitos que estão na educação básica, entre eles a necessidade de ajustarem-se a um ensino não mais pautado na homogeneidade.

O conceito de uma universidade inclusiva não consiste apenas no ingresso de estudantes com deficiências, mas sim, segundo Falcão (2008, p. 212-213), implica uma nova visão dela, prevendo em seu projeto pedagógico “[...] currículo, metodologia, avaliação, atendimento educacional especializado, ações que favoreçam, em sua plenitude, a inclusão social, através de práticas heterogêneas adequadas à diversidade de seu aluno”.

¹ Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien, 1990), Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (Salamanca, 1994), Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Guatemala, 1999), Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/Nova York, 2006).

Fazendo parte dessa realidade nacional, a Univille tem registrado nos últimos anos um aumento no percentual de matrículas de estudantes com deficiências e necessidades especiais, levando-a a investir em ações que se iniciam com o processo seletivo e seguem com o acolhimento do estudante no processo de matrícula. Em consonância com as políticas de educação inclusiva estabelecidas pelo governo federal, voltadas à valorização das diferenças e da diversidade, a Univille tem investido significativamente na educação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais.

3.4.5 Concepção filosófica do curso

Como filosofia, o curso tem clara a percepção de que a área de conhecimento a que se dedica alcança várias dimensões:

- como ciência que explica os procedimentos humanos dentro das organizações; as relações humanas com a tecnologia; o desenvolvimento das organizações como propulsoras das mudanças econômicas e sociais;
- como ciência aplicada, capaz de criar modelos de gestão de negócios e pressupostos para o desenvolvimento de habilidades;
- como ciência que se integra a outros campos do saber, dos quais utiliza instrumentos de análise na formulação da pesquisa e da prática administrativa;
- como prática, na medida em que, com base em um conjunto de conhecimentos teóricos, permite aos estudantes a realização de estágios supervisionados com o objetivo de garantir uma aprendizagem de mais qualidade, como vem exigindo o mercado.

3.4.6 Missão do curso

Contribuir com o desenvolvimento sustentável por meio da formação de profissionais qualificados na área de Comércio Exterior, imbuídos de postura ética,

atuando como agentes de inovação e comprometidos com a estratégia organizacional.

3.5 Objetivos do curso

3.5.1 Objetivo geral do curso

Promover a formação de profissionais com capacidade de análise crítica, postura ética e visão do mundo, atuando como agentes de mudança com espírito empreendedor e solidariedade de classe e que estejam aptos à gestão de sistemas organizacionais em Comércio Exterior, que propiciem às pessoas alternativas compromissadas com o desenvolvimento sustentável, em uma sociedade em constante transformação.

3.5.2 Objetivos específicos do curso

- Formar e graduar cidadãos-profissionais qualificados, competitivos e éticos;
- Desenvolver e implementar uma formação gerencial em Comércio Exterior, generalista e flexível, por meio de conhecimentos sólidos e vivenciados;
- Proporcionar uma visão abrangente do mercado global;
- Desenvolver habilidades negociais em nível internacional;
- Articular a tríplice hélice: universidade, empresas e governo, por intermédio de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

3.6 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.6.1 Perfil profissional do egresso

O egresso do curso de Comércio Exterior Univille será capaz de:

- a) identificar as oportunidades para intermediar negócios na esfera internacional;
- b) analisar a conjuntura econômica e política internacional;
- c) formular propostas contratuais, respeitando as normas e a legislação aplicável ao comércio internacional;
- d) planejar o processo de importação e exportação, preparando a cadeia logística da empresa para viabilizar as transações comerciais internacionais;
- e) atualizar-se tendo em vista as constantes alterações na legislação de comércio exterior;
- f) realizar estudos de viabilidade econômico-financeira para as operações de importação e exportação;
- g) conhecer os procedimentos administrativos, fiscais e cambiais das operações de comércio exterior;
- h) analisar e propor operações que, baseadas na legislação fiscal, possa proporcionar a maximização dos resultados da empresa.

Além disso, deve auxiliar no desenvolvimento da estratégia de *marketing* internacional da empresa. Com o aumento da interdependência econômica e os intercâmbios em todos os planos, o mercado precisa de um profissional que saiba trabalhar nesse complexo cenário, com conhecimento para planejar e realizar operações de compra (importação) e venda (exportação) de bens e serviços na esfera internacional.

3.6.2 Campo de atuação profissional

O bacharel em Comércio Exterior estará habilitado a aplicar seus conhecimentos específicos nas atividades de importação e exportação que envolvem os procedimentos de embarque e desembarque de mercadorias, fechamento de contratos de câmbio com bancos e agenciamento de cargas. Estará apto a trabalhar em:

- instituições públicas e privadas;

- empresas portuárias, portos secos, aeroportos e aduanas;
- instituições financeiras;
- agências de importação e exportação;
- consultoria e pesquisa;
- instituições de ensino.

Também poderá atuar nas áreas:

- compras internacionais;
- *trader*;
- consultor em negócios internacionais;
- despachante aduaneiro, autônomo ou em assessorias aduaneiras;
- área retroportuária;
- empresas de logística;
- portos secos;
- armadores;
- agentes de carga.

3.7 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;

- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.7.1 Matriz curricular

Quadro 2 – Matriz curricular atual do curso de Comércio Exterior da Univille

Série	Disciplinas	Carga horária teórica	Carga horária prática	Total horas/aula	Total horas	Horas/aula operacionais
1	Contabilidade Gerencial Internacional	44	28	72	60	72
	Estudos Econômicos e Economia Regional	72	–	72	60	72
	Instituições de Direito e Direito Empresarial	72	–	72	60	72
	Fundamentos de Gestão Empresarial	72	–	72	60	72
	Relações Internacionais	72	–	72	60	72
	Metodologia da Pesquisa	54	18	72	60	72
	Sistemática de Exportação	72	72	144	120	144
	Matemática Aplicada ao Comércio Exterior	40	32	72	60	72
	Filosofia e Ética Empresarial	72	-	72	60	72
Total da carga horária 1.ª série		570	150	720	600	720
2	Gestão de Marketing e Serviços	56	16	72	60	72
	Economia Internacional	60	12	72	60	72
	Direito Internacional Privado	72	–	72	60	72
	Gestão de Pessoas em Comércio Exterior e	72	–	72	60	72

	Expatriação					
	Legislação Aduaneira	72	–	72	60	72
	Matemática Financeira	40	32	72	60	72
	Geopolítica	72	–	72	60	72
	Sistemática de Importação			144		144
		72	72		120	
	Logística Internacional	72	–	72	60	72
	Total da carga horária 2.ª série	588	132	720	600	720
3	Inovação e Competitividade Internacional	72	–	72	60	72
	Direito Internacional Público	72	–	72	60	72
	Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	56	16	72	60	72
	Gestão Financeira e Orçamentária	40	32	72	60	72
	Marketing Global	72	–	72	60	72
	Estatística Aplicada à Pesquisa de Marketing	56	–	72	60	72
	Negociações Internacionais	72	–	72	60	72
	Estratégia Organizacional e Novos Negócios	56	16	72	60	72
	Práticas Cambiais e Financiamentos Internacionais	72	–	72	60	72
	Gestão de Operações e Logística	72	–	72	60	72
	Total da carga horária 3.ª série	640	80	720	600	720
4	Política Externa Brasileira	72	–	72	60	72
	Estudos Regionais Internacionais	56	16	72	60	72
	Internacionalização de Empresas	56	16	72	60	72
	Formação de Preço em Comércio Exterior	56	16	72	60	72
	Direito Marítimo	60	12	72	60	72
	Direito Tributário Nacional e Internacional	72	–	72	60	72
	Planejamento e Projetos Estratégicos	56	16	72	60	72

Formação Trader	56	16	72	60	72
Orientação de Estágio Supervisionado	12	132	144	120	144
Total da carga horária 4.ª série	496	224	720	600	720
Estágio Curricular Supervisionado	–	360	360	300	–
Atividades complementares		144	144	120	–
Disciplinas eletivas	216	–	216	180	216
Total geral da carga horária do curso	2.510	1.090	3.600	3.000	3.096

Fonte: Departamento de Comércio Exterior (2013).

Regime: seriado anual, duração de 4 anos

3.7.2 Ementas e referencial bibliográfico

1.ª série

Disciplina: Contabilidade Gerencial Internacional

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Finalidade do uso da contabilidade. Diferenças básicas entre contabilidade financeira e contabilidade gerencial. Contas e procedimentos contábeis nacionais e internacionais. Elaboração das demonstrações contábeis. Plano de Contas FASB.

Referências básicas:

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Contabilidade introdutória**. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; LOPES, C. C. V. de M. **Curso de contabilidade para não contadores**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Estudos Econômicos e Economia Regional

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Economia de mercado. Produção e acumulação de riqueza. Determinação do nível de emprego e preços. Agregados micro e macroeconômicos. Investimento e consumo. Setor externo: balanço de pagamentos. Indicadores econômicos. Aspectos econômicos de Santa Catarina e o desenvolvimento da região norte e nordeste. Desenvolvimento econômico regional.

Bibliografias básicas

DINIZ, C. C.; CROCCO, M. A. (Orgs.). **Economia regional e urbana: desenvolvimentos teóricos recentes**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Manual de economia**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Instituições de Direito e Direito Empresarial

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Noções de Direito; normas e ordenamento jurídico; interpretação e aplicação do direito; hierarquia das leis; as divisões do direito e sua relação com as demais áreas do conhecimento. Importância do Direito para o Comércio Exterior. Sociedades brasileiras; direitos e obrigações dos acionistas, sócios e administradores; títulos mobiliários; títulos de créditos; recuperação e falência; propriedade intelectual.

Referências básicas

COELHO, F. U. **Manual de direito comercial**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

PINHO, R. R.; NASCIMENTO, A. M. **Instituições de direito público e privado**. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

REQUIÃO, R. **Curso de direito comercial**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

Disciplina: Fundamentos de Gestão Empresarial

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Princípios e escolas da administração. Funções do gestor. Áreas básicas da estrutura da empresa. Modelos de organização e gestão.

Referências básicas

ANDRADE, R. O. B.; AMBONI, N. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Makron Books, 2009.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: Makron Books, 2012.

ROBBINS, S. P. **Administração – mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Disciplina: Relações Internacionais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Modelos teóricos (paradigmas) das relações internacionais. Histórico das relações internacionais. Relações internacionais da América Latina. Relações internacionais do Brasil. Atores das relações internacionais: Estados, organismos internacionais, organizações não governamentais, empresas transnacionais. Relações de força entre Estados. O Ministério das Relações Exteriores.

Referências básicas

CERVO, A. L. **Relações internacionais da América Latina**. São Paulo: Saraiva, 2007.

MAGNOLI, D. **Relações internacionais – teoria e história**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MINGST, K. A. **Princípios de relações internacionais**. São Paulo: Campus, 2012

Disciplina: Metodologia da Pesquisa

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Método científico. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos. Pesquisa bibliográfica. Elaboração de artigos científicos. Metodologia e pesquisa científica. Planejamento da pesquisa. Projeto de pesquisa: situação problema, referencial teórico, método, cronograma e referências bibliográficas. Apresentação de trabalhos científicos. Comunicação.

Referências básicas

DEMO, P. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: Sistemática de Exportação

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Introdução ao comércio exterior brasileiro. Órgãos intervenientes. Introdução à nomenclatura e classificação de mercadorias. Incoterms. Gestão do comércio exterior nas empresas. Mecanismos de promoção e apoio ao comércio exterior brasileiro. Tratamento administrativo e fiscal – legislação pertinente às exportações. Introdução à formação de preços e incentivos fiscais. Habilitação e credenciamento. Documentação. Desembaraço aduaneiro. Prática laboratorial: Novoex e DE.

Referências básicas

DE CASTRO, J. A. **Exportação**: aspectos práticos e operacionais. 8. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

MINERVINI, N. **O exportador**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2012.

SIMOES, R. *et al.* **Manual de comércio exterior**. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2011.

Disciplina: Matemática Aplicada ao Comércio Exterior

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Funções de uma variável real. Limites. Derivadas. Análise da variação de funções. Máximos e mínimos. Diferencial. Integral indefinida. Integral definida. Função de várias variáveis. Integrais múltiplas. Séries. Equações diferenciais ordinárias.

Referências básicas

FLEMING, D. M. **Cálculo A**. 6. ed. Pearson Prentice Hall, 2006.

WEBER, J. E. **Matemática para economia e administração**. 2. ed. Harbra, 2001.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

Disciplina: Filosofia e Ética Empresarial

Carga horária: 72 h/a

Ementa

A condição humana. A técnica e a ciência. O paradigma da modernidade e sua crise. Concepções éticas: da Grécia antiga às contemporâneas. Conceito e definição de

ética. O comportamento ético. A ética do profissional. A ética empresarial. Etnia, sustentabilidade, meio ambiente, direitos humanos.

Referências básicas

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FERRY, L. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

MATTAR NETO, J. A. **Filosofia e ética na administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

2.^a série

Disciplina: Gestão de Marketing e Serviços

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introdução ao marketing. Princípios e composto de marketing. Planejamento de marketing. Sistemas de informações de marketing: ambiente e pesquisa de mercado. Segmentação e posicionamento. Características e classificação dos serviços. O valor para o cliente. Sete Ps dos serviços. Qualidade em serviços: Servqual.

Referências básicas

CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. **Marketing: criando valor para clientes**. São Paulo: Saraiva, 2008.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson, 2012.

LAS CASAS, A. L. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: Economia Internacional

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Evolução da economia mundial. Comércio exterior e desenvolvimento econômico. Internacionalização do capital e crises financeiras de caráter global. Inovação tecnológica e seus reflexos na economia mundial. Fases da integração econômica e

principais acordos internacionais. Brasil no contexto da nova ordem mundial. Nova ordem econômica mundial.

Referências básicas

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. **Economia internacional**. São Paulo: Makron Books, 2005.

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. **Economia internacional: teoria e política**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SOUZA, N. A. **Economia internacional contemporânea: da depressão de 1929 ao colapso financeiro de 2008**. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Direito Internacional Privado

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Teoria e prática do Direito Privado, competência, lei aplicável. Lei de introdução ao código civil, estatuto do estrangeiro, organismos e sociedades internacionais, contratos internacionais, *lex mercatoria*.

Referências básicas

DOLINGER, J. **Direito internacional privado: parte geral**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

MELO, L. G. de. **Introdução ao estudo do direito internacional privado**. São Paulo: Eduep, 2001.

RECHSTEINER, B. W. **Direito internacional privado: teoria e prática**. 13. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

Disciplina: Gestão de Pessoas em Comércio Exterior e Expatriação

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Direito do trabalho internacional. O trabalho do estrangeiro. Gestão de equipes com foco na liderança de resultados. Empreendedorismo corporativo. O processo de expatriação e o choque cultural. Elaboração de programas preparativos para expatriação.

Referências básicas

BOHLANDER, G. W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Saraiva, 2012.

Disciplina: Legislação Aduaneira

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Administração das atividades aduaneiras e a fiscalização. Jurisdição aduaneira. Controle e tributação das operações do comércio exterior. Regimes de tributação. Controle aduaneiro de mercadorias. Revisão aduaneira. Vistoria aduaneira.

Referências básicas

REGULAMENTO aduaneiro – Decreto 6.759/09. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

ROCHA, P. C. A. **Regulamento aduaneiro comentado com textos legais**. 16. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

TREVISAN, R. **Anotações ao regulamento aduaneiro Decreto 6.759/09**. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

Disciplina: Matemática Financeira

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Juros e descontos simples e compostos. Descontos bancários. Fatores de formação de capital, de valor atual, de amortização e de acumulação de capital. Taxas diversas. Equivalências. Análise de investimentos. Operações indexadas. Aplicações financeiras. Prestações. Sistemas de amortização de empréstimos.

Referências básicas

BECKER, R.; BITTENCOURT, E. **Matemática financeira, uma visão didática**. Joinville: Editora Univille, 2009.

HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

PUCCINI, A. L. **Matemática financeira – objetiva e aplicada**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Disciplina: Geopolítica

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introdução, conceitos, histórico e objeto da geopolítica. O Estado como espaço físico e político. Limites, fronteiras e as questões políticas contemporâneas. Capitalismo,

industrialização e imperialismo. Geopolítica da América Latina. Quadro geopolítico atual.

Referências básicas

COUTO E SILVA, G. do. **Geopolítica e poder**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.

FONT, J. N.; RUFÍ, J. V. **Geopolítica, identidade e globalização**. São Paulo: Annablume, 2006.

MARQUES, A.; FARIA, R.; BERUTI, F. **Realidade contemporânea – história e geopolítica**. São Paulo: Formato, 2005.

Disciplina: Sistemática de Importação

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Política das importações brasileiras. Fluxograma da importação. Classificação fiscal de mercadorias aplicadas à importação. Sistemática administrativa – Licenciamento das importações e órgãos anuentes. Sistemática fiscal e regimes de tributação. Valoração aduaneira. Cálculos de custos de importação. Funcionamento da defesa comercial no Brasil. Modalidades de Importação. Regimes aduaneiros especiais. Prática laboratorial: Siscomex importação e Drawback integrado. Visitas técnicas.

Referências básicas

ASHIKAGA, C. E. G. **Análise da tributação na importação e exportação**. 6. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

CAPARROZ, R. **Comércio internacional esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2012.

VIEIRA, A. **Importação: práticas, rotinas e procedimentos**. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

Disciplina: Logística Internacional

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Evolução da logística internacional. Parâmetros logísticos: custo x tempo x qualidade. Informatização dos processos logísticos. Matrizes de transporte no Brasil e no mundo. Unitização de cargas. Modais de transporte. Organismos reguladores. Gestão portuária no Brasil. Principais portos e terminais. Sistema portuário mundial. Seguro de carga internacional: coberturas, documentos, avarias e indenizações.

Referências básicas

KEEDI, S. **Logística de transporte internacional**. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

KEEDI, S. **Transportes, unitização e seguros internacionais de carga – prática e exercícios**. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

LUDOVICO, N. **Logística de transportes internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2010.

3.^a série

Disciplina: Inovação e Competitividade Internacional

Carga horária: 72 h/a

Ementa

A inovação como instrumento de concorrência internacional. Formas de incorporação de inovações: desenvolvimento, licenciamento, aquisição de bens e serviços. *Joint venture*. Redes mundiais de inovação. Direito de propriedade intelectual, patentes.

Referências básicas

CHRISTENSEN, C.; ANTHONY, S. D.; ROTH, E. A. **O futuro da inovação:** usando as teorias da inovação para prever mudanças no mercado. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.

DAVILA, T.; EPSTEIN, M. J.; SHELTON, R. **As regras da inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

PRAHALAD, C. K.; KRISHNAN, M. S. **A nova era da inovação:** a inovação focada no relacionamento com o cliente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Disciplina: Direito Internacional Público

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Origem e evolução do Direito Internacional. O Estado, tratados, soluções de controvérsias internacionais, direitos humanos, nacionalidade. A proteção internacional do meio ambiente. Direito de guerra.

Referências básicas

ACCIOLY, H.; NASCIMENTO E SILVA, G. E. do. **Manual de direito internacional público**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

MELLO, C. D. de A. **Curso de direito internacional público**. 12. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2000.

SOARES, G. F. S. **Curso de direito internacional público**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. v. 1.

Disciplina: Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Tecnologia da informação e sistemas de informação. A informação e o conhecimento como ativo da empresa. Criação e disseminação da informação e do conhecimento; impactos na competitividade e na organização da empresa. Planejamento estratégico da informação. Negócio e comércio eletrônico. Gestão da Informação e do conhecimento.

Referências básicas

MATTOS, A. C. M. **Sistemas de informação:** uma visão executiva. São Paulo: Saraiva, 2010.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de sistemas de informação**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Disciplina: Gestão Financeira e Orçamentária

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Estrutura das demonstrações contábeis, análise de balanço, análise financeira e indicadores. Valor e orçamento de capital, gestão do capital circulante e da necessidade de capital de giro, gestão de tesouraria, papel do crédito, administração do passivo circulante, orçamento econômico financeiro, projeções de receitas, custos e despesas, elaboração do Fluxo de Caixa Gerencial, VPL, TIR, *payback* simples e descontado, estrutura de capital, políticas de dividendos, custo do capital próprio e de terceiros, custo médio ponderado de capital (WACC). Avaliação de empresas.

Referências básicas

BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. **Administração financeira:** teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 1.044 p.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p.

MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2007.

Disciplina: Marketing Global

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Abordagens do marketing global. Análise da conjuntura internacional. Ambientes de marketing. Decisões estratégicas em marketing global: seleção de mercados, posicionamento e formas de entrada. O marketing *mix* global e a gestão de operações globais.

Referências básicas

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KEEGAN, W. J. **Marketing global**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

PIPKIN, A. **Marketing internacional: uma abordagem estratégica**. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

Disciplina: Estatística Aplicada à Pesquisa de Marketing

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Informação para o marketing. Processo de pesquisa, tipos e fontes. Medidas e instrumentos de coleta de dados. Procedimentos estatísticos de amostragem.

Referências básicas

FLEMING, D. M. **Cálculo A**. 6. ed. Pearson Prentice Hall, 2006.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, E. M. *et al.* **Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Disciplina: Negociações Internacionais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Entendimento do processo de negociação: preparação e estratégias. Estilos de negociadores e habilidades comportamentais. A importância da comunicação. Questões culturais nas negociações de caráter global. Contratos internacionais: formação dos contratos comerciais internacionais. Modelos jurídicos de contratos. Foros internacionais e soluções de controvérsias – mediação e arbitragem. Negociação na celebração de contratos internacionais. Ética nas negociações.

Referências básicas

COSTA, L. M. **Comércio exterior**: negociações e aspectos legais. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MARTINELLI, D. P.; ALMEIDA, A. P. **Negociação e solução de conflitos**. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINELLI, D. P.; VENTURA, C. A.; MACHADO, J. R. **Negociação internacional**. São Paulo: Atlas, 2004.

Disciplina: Estratégia Organizacional e Novos Negócios

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Formação do pensamento sistêmico e estratégico. Cenários e ambientes estratégicos. Modelos de análise competitiva. Construção de vantagens competitivas. Posicionamento estratégico. Estratégias competitivas. Alianças estratégicas. Empreendedorismo na era da economia globalizada. Tipos de empreendedorismo e inovação. Desenvolvimento do potencial empreendedor e intraempreendedor. Capitais do conhecimento e seu uso estratégico para a inovação. Fontes de criação de valor e oportunidades para a inovação. Identificação, avaliação e seleção de oportunidades de negócios. Inovação em modelos de negócios. Gestão estratégica e empreendedora

Referências básicas

HITT, M. A. **Administração estratégica**. Competitividade e globalização. São Paulo: Thompson Learning, 2008.

SCHWARTZ, P. **A arte da visão de longo prazo**. Planejando o futuro em um mundo de incertezas. São Paulo: Best Seller, 2004.

OSTERWALDER, A. **Inovação em modelos de negócios**: um manual para visionários inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

Disciplina: Práticas Cambiais e Financiamentos de Negócios Internacionais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introdução ao câmbio. Tipos de moeda. Conversões. Regulamento de Mercado de Capitais e Câmbio no Brasil – RMCCI. Características dos contratos de câmbio. Modalidades de pagamento. Tipos de carta de crédito. Formas de utilização do crédito. Garantias internacionais: *Standby Letter of Credit*. Convênio de pagamento e créditos recíprocos – CCR. Instrumentos e mecanismos utilizados nas operações financeiras internacionais pelas empresas: Proex, BNDE´s-Exim, ACC, ACE, Buyer´s Credit, Supplier´s Credit, Finimp. Instrumentos de garantia e de financiamento nas operações internacionais. Mecanismo de proteção (hedge).

Referências básicas

LUNARDI, Â. L. **Operações de câmbio e pagamentos internacionais no comércio exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

RATTI, B. **Comércio internacional e câmbio**. São Paulo: Lex, 2010.

VIEIRA, A. **Teoria e prática cambial: exportação e importação**. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2008.

Disciplina: Gestão de Operações e Logística

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Gestão da cadeia de suprimentos e canais e distribuição. Localização de unidades produtoras e de distribuição. Previsão de demanda e dimensionamento de estoques. Lote econômico de compra e de distribuição. Armazenagem. Embalagens. Qualidade.

Referências básicas

BOWERSOX, D.; CLOSS, D. J. **Gestão da cadeia de suprimentos e logística**. 2. ed. São Paulo: Campus / Elsevier, 2007.

CHIAVENATO, I. **Planejamento e controle da produção**. São Paulo: Manole, 2008.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

4.^a série

Disciplina: Política Externa Brasileira

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Análise da política externa brasileira de 1930 até os dias atuais. Alinhamento com as grandes potências. O impacto da guerra fria sobre a política externa brasileira. A política externa independente e o paradigma globalista. Doutrina de segurança nacional. O processo de democratização, o ajuste neoliberal e a inserção do Brasil na economia mundial.

Referências básicas

ALMEIDA, P. R. de. **Relações internacionais e política externa do Brasil**. São Paulo: LTC, 2012.

RODER, F. A. **Introdução à análise de política externa**. vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2011. (Relações internacionais).

VALENTE, L. **Política externa na era da informação**. São Paulo: Revan, 2012.

Disciplina: Estudos Regionais Internacionais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Aspectos históricos, culturais e socioeconômicos das Américas, da Europa, Ásia, África, Oceania. Oportunidades de mercado e atualidades.

Referências básicas

MERCADANTE, A. de A.; CELLI JUNIOR, U. **Blocos econômicos e integração na América Latina, África e Ásia**. Curitiba: Jurua, 2006.

PENNA FILHO, P.; MENEZES, A. da M. **Integração regional** – os blocos econômicos nas relações internacionais. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

PEREIRA, A. C. P.; AMBOS, K. **Mercosul e União Européia** – perspectivas da integração regional. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.

Disciplina: Internacionalização de Empresas

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Comércio internacional e a participação do Brasil. Investimento direto estrangeiro. Internacionalização de empresas, teorias, formas e estratégias. Empresas multinacionais. Estudos de caso de internacionalização.

Referências básicas

AMATUCCI, M. **Internacionalização de empresas** – teorias, problemas e casos. São Paulo: Atlas, 2009.

FLEURY, A. **Gestão empresarial para a internacionalização das empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2010.

VASCONCELLOS, E. **Internacionalização competitiva**. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina: Formação de Preço no Comércio Exterior

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Custos fixos e variáveis. Métodos de custeio. Relação custo-volume-lucro. Fixação sobre preço de venda e decisão sobre compra ou produção. Custos imputados e

custos perdidos. Custo padrão. Influência do câmbio sobre o preço de venda. Custos no comércio exterior: custos portuários, rodoviários e aeroportuários. Custos atrelados à contratação do frete internacional: aéreo, marítimo, rodoviário. Custos dos serviços na importação. Componentes e formação do preço de venda na exportação.

Referências básicas

ASSEF, R. **Guia prático de formação de preços**. São Paulo: Campus, 2005.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Gestão de custos e formação de preços**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COSTA, M. F. G.; FARIA, A. C. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: Direito Marítimo

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Aspectos gerais das embarcações, avarias, acidentes e fatos da navegação; armação, fretamento e afretamento; tribunal marítimo.

Referências básicas

ANJOS, J. H. dos; GOMES, C. R. C. **Curso de direito marítimo**. Rio de Janeiro: Renovar, 1992.

BRASIL. Comando da Marinha. **O Brasil e o mar**. Disponível em: <<http://mar.mil.br/brmar.htm>>. Acesso em: 17 dez. 2003.

GIBERTONI, C. A. C. **Teoria e prática do direito marítimo**. Rio de Janeiro: Renovar, 1998.

Disciplina: Direito Tributário Nacional e Internacional

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceitos e classificação dos tributos, tributos aplicados na importação e exportação. Infrações tributárias, suspensão e extinção da obrigação tributária, administração tributária.

Referências básicas

CARVALHO, P. de B. **Curso de direito tributário**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

COELHO, S. C. N. **Curso de direito tributário**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

MACHADO, H. de B. **Curso de direito tributário**. 28. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.

Disciplina: Planejamento e Projetos Estratégicos

Carga horária: 72 h/a

Ementa

O processo de planejamento. Conceitos, metodologias e ferramentas de planejamento. Níveis de planejamento. Modelos de planejamento e gestão estratégica. Implantação e avaliação. Projetos: conceitos, modelos e ferramentas. Inovação em modelos de negócios. Projetos empreendedores, inovadores e sustentáveis, suas características e impactos. Plano de ação para empreender projetos inovadores dentro ou fora de organizações. Gestão de projetos. Viabilidade e risco. Fontes de recursos e financiamentos.

Referências básicas

FERNANDES, B. H. R.; BERTON, L. H. **Administração estratégica**. Da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo. Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Planejamento estratégico**. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OSTERWALDER, A. **Inovação em modelos de negócios**: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

Disciplina: Formação de Trader

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Perfil profissional do *trader*. Habilidades comerciais. Preparação da viagem e estabelecimento de metas. Organização de feiras internacionais. Inteligência, promoção comercial e características dos mercados internacionais.

Referências básicas

ACUFF, F. **Como negociar qualquer coisa com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004.

MINERVINI, N. **O exportador**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2012.

SILVA, L. A. T. **Gestão global**. São Paulo: Aduaneiras, 2009.

Disciplina: Orientação de Estágio

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Considerações gerais sobre o sistema de estágio. Fundamentos e elaboração do projeto de estágio. Revisão bibliográfica. A prática profissional e o trabalho de

conclusão do estágio. Aspectos técnicos da redação e comunicação. Fase complementar de orientação, supervisão e avaliação do estágio curricular nas organizações. Execução do projeto de pesquisa; coleta de dados. Análise e interpretação dos dados coletados. Elaboração do relatório final de pesquisa.

Referências básicas

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1993.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville: Editora Univille, 2012.

Disciplinas eletivas

Disciplina: Inglês I

Carga horária: 144 h/a

Ementa

O vocabulário e a gramática necessária para o desenvolvimento das quatro habilidades: fala, acuidade auditiva, leitura e escrita. Estudo e desenvolvimento das estruturas da língua inglesa com base em textos voltados à organização e dos processos básicos de gestão empresarial, que se relacionem com o desenvolvimento do produto, seus custos e estratégias de vendas, e que vise o desenvolvimento de estratégias globais de leitura e de análise linguística.

Referências básicas

GRANT, D.; MCLARTY, R. **Business focus: pre-intermediate – student's book**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

PRESCHER, A. **The new simplified grammar**. 3. ed. São Paulo: Richmond Publishing, 2004.

SIGNER, R. **Vocabulário para comércio exterior**. Português/inglês. São Paulo: SSBS Special, 2010.

Disciplina: Inglês II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Expansão das habilidades de compreensão e produção orais e escritas de funções e estruturas básicas da língua inglesa. Leitura e discussão de textos de língua inglesa,

envolvendo temas como o desenvolvimento do comércio internacional, os sistemas de câmbio e mercados internacionais.

Referências básicas

ASHLEY, A. **A handbook of commercial correspondence**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

SPINOLA, V. **Let's trade in English**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

VASQUEZ, J. L. **Dicionário de termos de comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 2001.

Disciplina: Espanhol I

Carga horária: 144 h/a

Ementa

O vocabulário e a gramática necessários para o desenvolvimento das quatro habilidades: fala, acuidade auditiva, leitura e escrita. Estudo e desenvolvimento das estruturas da língua espanhola com base em textos voltados à organização e aos processos básicos de gestão empresarial.

Referências básicas

MARTIN, I. R. **Espanhol série Brasil**. São Paulo: Ática, 2003.

VIÚDEZ, F. C. *et al.* **Español en marcha 1** – cuaderno de ejercicios. Espanha: Sociedad General Española de Librería, 2007.

VIÚDEZ, F. C. *et al.* **Español en marcha 1** – libro del alumno. Espanha: Sociedad General Española de Librería, 2006.

Disciplina: Espanhol II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Expansão das habilidades de compreensão e produção orais e escritas de funções e estruturas básicas da língua espanhola. Leitura e discussão de textos de língua espanhola, envolvendo temas como o desenvolvimento do comércio internacional, os sistemas de câmbio e mercados internacionais.

Referências básicas

CREUS, S. Q. de. **Espanhol para executivos**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PIEDRABUENA, I. A. **Con dominio de nuestro idioma**. Córdoba: Comunic-arte, 2005.

Disciplina: Governança Corporativa

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Fundamentos de governança corporativa. Teorias e estratégias organizacionais e interorganizacionais. Governança corporativa no mundo atual das organizações: controles internos, gestão de riscos e *compliance*. Como formatar uma estrutura de governança corporativa: melhores práticas. Relacionamento com controladores, conselheiros, analistas de mercado, acionistas minoritários, órgãos reguladores, sociedade civil e imprensa. Recomendações e diretrizes na divulgação de informações. Noções das principais regras e determinações no mercado brasileiro.

Referências básicas

ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Governança corporativa na prática**. São Paulo. Atlas, 2011.

PINTO JÚNIOR, M. E. **Empresa estatal: função econômica e dilemas societários**. São Paulo, Atlas, 2011.

3.7.3 Integralização do curso

Para obtenção do grau de bacharel em Comércio Exterior, o acadêmico precisa cumprir com aproveitamento as disciplinas previstas na matriz curricular, comprovar a execução de 300 horas (360 horas/aula) de estágio curricular supervisionado, apresentar o Trabalho de Conclusão de Estágio, conforme Regulamento do Estágio Supervisionado e regulamento específico do curso, ambos aprovados pelo Cepe.

As disciplinas eletivas são obrigatórias e ofertadas em todos os anos, aos sábados, com possibilidade de ocorrerem na 5.^a hora do período matutino. Porém as turmas somente serão efetivadas com o ponto de equilíbrio (número mínimo de alunos), conforme estabelecido pela Instituição. O acadêmico deverá cursar, ao total, 216 horas/aula de disciplinas eletivas.

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

a) Trabalho de Conclusão de Curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pelas resoluções vigentes na Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC. O regulamento elaborado e aprovado pelo Cepe regulamenta a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e a forma de socialização dos resultados dos trabalhos.

No curso de bacharelado em Comércio Exterior elabora-se o Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE), na conclusão do curso, que segue as normas de elaboração do TCC. O TCE deverá ser apresentado em forma de artigo científico, conforme regulamento específico (anexo 1).

O TCE facilita o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas, incentivando o desenvolvimento de potencialidades individuais e propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores internos e externos, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas.

b) Atividades complementares (bacharel) ou atividades acadêmico-científico-culturais (licenciatura)

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas por resoluções vigentes na Univille e outros dispositivos legais relativos ao tema.

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

O aluno deve selecionar a empresa em que vai realizar o estágio, escolher o orientador na Univille e preencher a documentação na secretaria do departamento.

No ECS o aluno precisa desenvolver seu TCE, que visa complementar o processo de ensino-aprendizagem por meio da conscientização das diferenças individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional, dessa forma atenuando o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, bem como abrir ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das organizações empresariais.

Após a conclusão do estágio elabora-se um artigo científico, que deverá ser apresentado em banca, conforme regulamento específico.

d) Eletivas

As disciplinas eletivas são obrigatórias e ofertadas em todos os anos, aos sábados, com possibilidade de ocorrerem na 5.^a hora do período matutino. Porém as turmas somente serão efetivadas se alcançado o ponto de equilíbrio (número mínimo de alunos) conforme estabelecido pela Instituição. O acadêmico deverá cursar, ao total, 216 horas/aula de disciplinas eletivas.

Salienta-se que, com a devida aprovação do colegiado e do Cepe, outras disciplinas eletivas poderão ser criadas ao longo do curso além das já estabelecidas no projeto.

e) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

3.7.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.^o da Lei n.^o 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. soberania do Estado;
- V. democracia na educação;

- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) educação ambiental

O tema é abordado na disciplina Legislação Aduaneira (2.º ano).

b) educação das relações étnico-raciais

O tema é trabalhado na disciplina Filosofia e Ética Empresarial (1.º ano).

c) educação em direitos humanos

O tema é abordado nas disciplinas Filosofia e Ética Empresarial (1.º ano) e Direito Internacional Público (3.º ano).

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Estudos Econômicos e Economia Regional; Fundamentos da Gestão Empresarial; Relações Internacionais; Direito Internacional Privado; Gestão de Pessoas em Comércio Exterior e Expatriação; Inovação e Competitividade Internacional; Estudos Regionais Internacionais.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;

- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.7.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.8 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de

estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 1 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Comércio Exterior

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder a questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.
6	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
7	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e propor soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
8	Aulas de laboratório	São usados laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem a solução de problemas utilizando ambientes de programação, especificação e documentação de etapas do processo de desenvolvimento de sistemas de informação, emprego de ferramentas de análise e projeto de sistemas de informação, pesquisas a bases de dados e à internet/web, utilização de editores de texto, editores gráficos e planilhas de cálculo etc.
9	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
10	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Saídas a campo	Com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, os

		estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação deles.
12	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.

Fonte: Primária (2015)

3.9 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

O departamento, por meio da semana de profissionalização docente ao início de cada ano, tem ministrado cursos no sentido de orientar e subsidiar o professor na sua prática docente, tendo como base as discussões, propostas e leituras de textos disseminadores da prática pedagógica inovadora. Os docentes são orientados para a possibilidade de trabalhar 20% da disciplina a distância, com atividades complementares, tópicos avançados e com as disciplinas eletivas. São orientados quanto à postura ética e valorização dos conteúdos na prática docente e a discutir e compartilhar experiências vividas para um melhor entendimento do ambiente de ensino-aprendizagem.

Outra ação de inovação curricular trabalhada pelo curso de Comércio Exterior visa a ações para promover a internacionalização do curso e da Instituição. Trata-se da oferta, desde 2015, da disciplina de Negociações Internacionais (3.ª série), tanto em português como em inglês. As turmas apenas são efetivadas se alcançado o ponto de equilíbrio (número mínimo de alunos), conforme estabelecido pela Univille.

3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que incluem recursos oferecidos pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e professores uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/WEB por meio de cabo e Wi-Fi. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação para ela. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Universidade e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por professores e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. A Instituição oferece suporte aos usuários dos sistemas e tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos possuem uma conta de *e-mail* no domínio univille.net/univille.br, bem como dispõem de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, técnico administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma é um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma em uma disciplina, em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-

pedagógicos, dados e informações; colaborar na produção de conteúdo; interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outras. Por meio de sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas, boletim de notas. Por intermédio do acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e a apreensão eficaz dos conteúdos, além de propor espaços para a participação e a contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, professores e estudantes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também dispõe de laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nesses laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, de acordo com o Plano de Ensino e Aprendizagem elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A Univille possui ainda uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na instituição e fora dela, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Em 2014 foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da 4.^a edição do livro *Fazendo pesquisa – do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da Editora.

O departamento utiliza os vários laboratórios existentes para disseminação dos conhecimentos técnicos em sistemas de comércio exterior: TEc Win, em que possui uma assinatura anual com a Editora Aduaneiras, cursos *online* da Receita Federal, tabelas em Excel para formação de preço de importação e exportação, sistema Siscomex.

3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

3.12 Modalidade semipresencial

A modalidade semipresencial caracteriza-se por atividades pedagógicas desenvolvidas em módulos ou unidades de ensino-aprendizagem, centrados na autonomia e com a mediação de recursos didáticos que utilizem tecnologias de informação e comunicação.

Poderão ser ofertadas disciplinas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso, prevendo encontros presenciais e atividades de tutoria.

A oferta de disciplinas na modalidade semipresencial deverá estar em consonância com as políticas, diretrizes e regulamentações institucionais, estaduais e federais referentes ao tema, sendo necessária sua previsão no período anterior a

sua oferta, de acordo com um projeto de implantação da modalidade a ser aprovado no colegiado do curso e demais instâncias da Instituição.

3.13 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante

Anualmente a Reitoria promove um evento de recepção em que reitor, vice-reitor, pró-reitores e chefes de departamento apresentam a Univille para os estudantes ingressantes. Além disso, a Divisão de Comunicação e Marketing realiza a Gincana do Calouro, com o objetivo de propiciar o início da integração dos novos estudantes ao contexto universitário.

Na programação de recepção dos ingressantes há a apresentação do curso aos estudantes da 1.^a série, momento em que o chefe do departamento apresenta o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, é desenvolvida uma ação em que familiares dos estudantes são convidados a conhecer a Instituição por meio de um encontro promovido pelo departamento e o Programa Visite.

O Programa Institucional Visite tem como objetivo receber e acompanhar visitantes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, apresentando as instalações físicas e as múltiplas possibilidades de educação permanente e continuada oferecidas na Universidade.

3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)

A CAA está subordinada à Pró-Reitoria de Administração e tem como missão facilitar o atendimento aos discentes englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, a CAA gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos relativos ao desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos referentes à vida acadêmica dos estudantes.

A CAA também responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos de prestação de serviços educacionais e administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille, prestando contas anualmente dos resultados de todas essas operações.

3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante

A Univille organizou a Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) com o objetivo de oferecer aos estudantes, de forma integrada, os serviços e programas de atendimento psicopedagógico e psicossocial e, com isso, contribuir para o seu sucesso acadêmico. Estão nesse setor os seguintes projetos/programas e serviços: o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, que contempla o programa de nivelamento, o atendimento psicológico e pedagógico e o projeto Conviva; o Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais; o Laboratório de Acessibilidade; o Escritório de Empregabilidade e Estágio.

3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico

A Univille instituiu o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico (PAP) com a missão de “promover o acompanhamento psicopedagógico de acadêmicos a fim de contribuir no processo ensino-aprendizagem, combatendo a evasão escolar e

cooperando para o sucesso na vida acadêmica” (UNIVILLE, 2011). Por acompanhamento psicopedagógico se compreende o processo de orientação aos acadêmicos durante sua permanência na Universidade, por meio dos conhecimentos da psicologia educacional e da orientação educacional, a fim de realizar diagnósticos das dificuldades relacionais e de aprendizagem e propor encaminhamentos.

O público-alvo do PAP são os estudantes, compreendendo, a partir deles, professores, coordenadores de curso e chefes de departamento. O PAP está subordinado à Pró-Reitoria de Ensino e é composto por profissionais com especialidades, especificidades, experiência e perfil profissional necessários ao desenvolvimento das seguintes atividades:

a) Programas de nivelamento

O PAP oferece aos estudantes da Instituição programa de nivelamento de língua portuguesa e de matemática. O objetivo de tal nivelamento é oportunizar aos estudantes a revisão e o aprimoramento de conteúdos da língua portuguesa e da matemática, com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

b) Atendimento psicológico

A Univille conta com o serviço de atendimento psicológico desde maio de 2002. O objetivo principal é oferecer atendimento psicológico individual para orientação e encaminhamento nas situações de crise ou conflito que necessitem de intervenção profissional. O serviço é oferecido a estudantes, funcionários e professores da Instituição, visando ao bem-estar e contribuindo para a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Os usuários do serviço têm direito a 3 sessões iniciais, podendo se estender a 5 sessões. O atendimento é gratuito e realizado por psicólogo credenciado no Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP/SC). Todos são acolhidos e atendidos em qualquer situação de emergência emocional e posteriormente são orientados a buscar continuidade de tratamento na rede de saúde pública, no Serviço de Psicologia da Univille ou na rede particular.

c) Atendimento pedagógico

A orientação pedagógica tem como principal objetivo atender o discente em caráter preventivo, informativo e de orientação. O serviço está pautado em como o estudante se apropria do conhecimento e em sua adaptação e integração no contexto universitário. Além disso, desenvolve sua ação mediando processos de orientação e acompanhamento a discente e docente. O atendimento é individualizado, feito por profissional habilitado e de forma gratuita. Em alguns casos, dependendo da avaliação da pedagoga e do aceite dos estudantes atendidos, há atendimento em grupo.

d) Projeto Conviva

O PAP também conta com as atividades do Projeto Conviva, que consiste no planejamento e aplicação de dinâmicas de grupo, debates e exposições, com avaliação inicial e final, a fim de oportunizar a melhoria das relações interpessoais no ambiente acadêmico. As ações do projeto são oferecidas aos departamentos com vistas a desenvolver ações preventivas que visam sensibilizar a comunidade acadêmica para a qualidade nas relações humanas, focalizando as que se estabelecem dentro das turmas. Essas ações vêm apresentando bons resultados, pois atingem um maior contingente humano, prevenindo possíveis conflitos emocionais que possam surgir durante a vida acadêmica.

3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais

A Univille tem o compromisso com o movimento da “educação para todos”, por meio de ações compartilhadas entre acadêmicos, professores e demais setores da Instituição, visando fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, de modo a assegurar o acesso e a permanência de estudantes que compõem o movimento da inclusão.

Nesse contexto, a inclusão na Instituição inicia-se desde o processo de ingresso do estudante, por meio do suporte oferecido pelo PAP e pelas ações

específicas do Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines). No momento do ingresso na Universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários a sua permanência.

Visando auxiliar o estudante com necessidades educacionais especiais, o Proines realiza o mapeamento dos estudantes matriculados, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação, identifica as necessidades que eles apresentam, estejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica e/ou pedagógica, entra em contato com os departamentos, realiza reuniões com o colegiado visando apresentar informações sobre a presença e necessidades do estudante.

O Proines também viabiliza a contratação de intérprete de Libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. Entre suas atribuições o Proines realiza assessoria aos professores e ao pessoal administrativo no que diz respeito a relacionamento e abordagens adequadas no cotidiano com os estudantes com necessidades especiais.

No processo de acompanhamento do estudante, as intervenções realizadas pelo PAP e pelo Proines são fundamentais no que se refere ao acompanhamento psicológico e pedagógico, e muitas vezes se busca na família a parceria e o suporte necessários para que o acadêmico supere suas limitações. O acompanhamento dos estudantes pelo PAP e pelo Proines é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição.

3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade

Com o intuito de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de Acessibilidade (Labas). O Labas está localizado em sala própria na Biblioteca do *Campus* Joinville. Está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em texto.

3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)

A fim de assegurar atendimento, aprendizagem e orientação aos discentes para além dos bancos da formação acadêmica, a Univille constituiu o EEE, com premissas sustentadas em: promover maior aproximação da Instituição e dos acadêmicos ao mercado de trabalho; capacitar os estudantes em competências comportamentais necessárias; gerar diferenciais à empregabilidade de estudantes e egressos da Instituição.

Essas ações, conduzidas por professores com participação direta da equipe técnico-administrativa, ocorrem sem fins lucrativos, isentando empresas, estudantes e egressos de qualquer contribuição, mesmo que espontânea ou sob a forma de taxa.

O EEE mantém um sistema interativo de oportunidades de estágio e emprego: o Banco de Oportunidades Univille (BOU), que disponibiliza oportunidades de estágio e emprego, envolvendo as empresas parceiras e os departamentos da Univille.

3.13.3.5 Acesso e permanência dos estudantes

Anualmente a Univille oferece bolsas e financiamentos de diversas fontes de recurso para incentivar os estudantes a permanecer frequentando os cursos de graduação escolhidos por eles para formação profissional. Os critérios para cada benefício são diferentes, mas todos consideram a análise da situação socioeconômica do grupo familiar apresentada e comprovada pelo estudante. No caso de algumas formas de bolsa, o percentual pode ser escolhido pelo estudante; outras são definidas pelo índice de classificação adquirido pelo preenchimento de Cadastro Socioeconômico.

O Programa Universidade para Todos (Prouni), mantido pelo Ministério da Educação (MEC), do governo federal, e o Programa de Bolsas Universitárias (Uniedu), disponibilizado pelo governo do estado de Santa Catarina, por meio dos recursos previstos no Artigo 170 da Constituição Estadual, representam a maior quantidade de estudantes beneficiados.

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização e a Comissão de Acompanhamento Local, previstas em legislação e responsáveis pelo acompanhamento de todos os processos de seleção de bolsistas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de fôlderes e cartazes, bem como por *e-mail*, no Portal da Univille e na Central de Relacionamento com o Estudante (CRE).

Outras formas de desconto nas mensalidades podem ser adquiridas pelos estudantes durante a graduação. Trata-se de bolsas por mérito, oriundas dos programas e projetos de extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), e dos projetos de pesquisa, por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Ambos os programas concedem bolsas para estudantes que participarem dos editais específicos divulgados pela Área de Projetos e se enquadrarem nos critérios estabelecidos.

Além disso, os estudantes têm a opção de financiar as suas mensalidades por meio do financiamento estudantil Fies, mantido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do MEC. O Fies permite o financiamento de 50% a 100% da mensalidade e pode ser solicitado a qualquer tempo. A inscrição é feita pelo portal do programa e a contratação pode ser efetivada em até 20 dias após a conclusão da inscrição, o que facilita o cadastro dos descontos desde o início do semestre. Outro financiamento estudantil que é alternativa para ter desconto de 50% no valor da mensalidade é o Crédito Pravalor. Com ele o estudante parcela o valor das mensalidades e tem pelo menos o dobro do tempo para pagá-las.

3.13.3.6 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, consequentemente, coordenadores de curso e chefes de

departamento nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O curso de Comércio Exterior está aberto às ações de mobilidade acadêmica, tanto para encaminhar como para receber alunos do exterior. Visando à internacionalização do curso e da Univille, a disciplina Negociações Internacionais (3.^a série) é ofertada em inglês e em português, porém as turmas somente são efetivadas se atingido o ponto de equilíbrio (número mínimo de alunos) estabelecido pela Instituição.

3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a chefia/coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.13.3.8 Departamento ou área

O departamento é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está

promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As chefias de departamento/coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

3.13.3.9 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 2 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem: <ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.ª série do curso de Psicologia da Univille.
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar , acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma

	infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: Primária (2014)

3.14 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

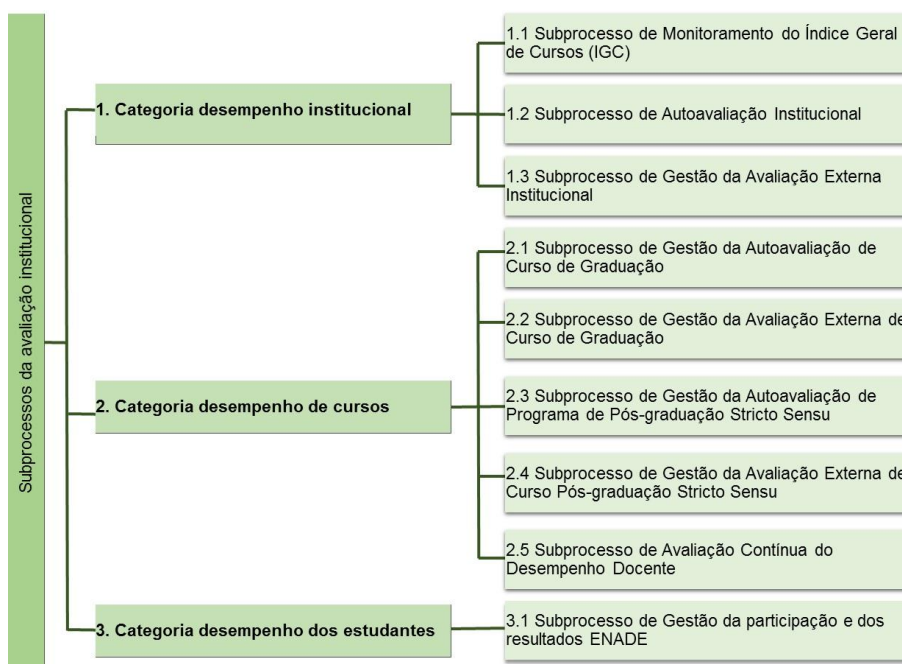
A Avaliação Institucional (AI) é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada a:

- melhoria da qualidade da educação superior;
- orientação da expansão de sua oferta;
- aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;

- aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Na Univille, a AI é um processo que monitora os resultados da Universidade e gerencia as ações de avaliação, retroalimentando os processos de planejamento estratégico e gestão institucionais e propiciando subsídios para a atualização do PDI. A AI da Univille está organizada em diferentes subprocessos. Levando em conta o histórico do processo de avaliação institucional na Univille e as ações realizadas, pode-se considerar que os subprocessos da AI são os apresentados na figura a seguir.

Figura 3 – Subprocessos de avaliação institucional



Fonte: Assessoria de Avaliação Institucional (2014)

Os subprocessos estão agrupados em três categorias:

- desempenho institucional: esses subprocessos têm abrangência institucional, estão sob a responsabilidade da Reitoria e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional e pela Comissão Própria de Avaliação;
- desempenho dos cursos: tais subprocessos abrangem os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pesquisa e

Pós-Graduação e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas das respectivas pró-reitorias e departamentos/coordenações de curso;

- desempenho dos estudantes: são os subprocessos de gestão da participação dos estudantes de graduação no Enade. Estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas da pró-reitoria e departamentos/coordenações de curso.

No âmbito institucional, a AI, o monitoramento do Índice Geral de Cursos (IGC) e a avaliação institucional externa resultam em dados referentes a dimensões e indicadores institucionais previstos pelo Sinaes e outros indicadores de acordo com as necessidades institucionais.

Os resultados dos diferentes subprocessos da AI subsidiam a gestão nos diferentes níveis decisórios. No âmbito dos cursos, a autoavaliação e a avaliação externa dos cursos, o Enade e a avaliação contínua do desempenho docente propiciam dados sobre a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo, a infraestrutura e o desempenho dos estudantes.

Todas as avaliações ou autoavaliações feitas são levadas para o NDE, o qual trata da condução orientativa dos resultados, no sentido de melhora ou aperfeiçoamento quando necessário. Com relação às avaliações de professores, o chefe do departamento faz reuniões com os representantes de classe e posteriormente com cada professor em particular, para o realinhamento dos resultados, além das devolutivas referentes à Avaliação do Desempenho Docente e acompanhamento dos professores que devam realizar o Plano de Desenvolvimento Profissional Individual (PDPI).

O curso de bacharelado em Comércio Exterior não participa do Enade, tendo em vista não haver diretrizes curriculares para esse bacharelado.

3.15 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A Univille mantém recursos de tecnologia da informação e comunicação e audiovisuais com vistas a atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além dos laboratórios de informática anteriormente citados, há outros recursos disponibilizados para a comunidade acadêmica e que estão descritos a seguir.

3.15.1 Tecnologia da Informação e Comunicação

A Instituição migrou seus servidores de autenticação e arquivos de Windows NT para Windows 2008 R2 com Active Directory e Storages para possibilitar maior segurança e operabilidade dos servidores em completa redundância com o menor tempo de resposta, em caso de falhas de *hardware* e *software*.

Como parte desse processo de reestruturação, a Univille conta com uma solução de BladeSystem desde 2008 que dá pleno suporte ao ERP Educacional, além de possibilitar o crescimento físico para 16 servidores ou 40 no modo virtualizado.

Tal reestruturação visa alinhar a Tecnologia da Informação da Univille com a necessidade de alta disponibilidade e acesso aos dados contidos nos sistemas de Enterprise Resource Planning (ERP), Portal Educacional, Sistemas Específicos e Business Intelligence.

Wireless

A rede sem fio *wireless*, disponibilizada para a comunidade acadêmica, está instalada em todas as unidades *indoor* e *outdoor*, sendo diferenciada por meio de três células de acesso – ADM, PROFESSORES, ALUNO –, cada uma com políticas de acesso à rede local e internet específicas.

Internet

A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, com o intuito de aumentar a disponibilidade mesmo com queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos alunos, professores e outras áreas da Universidade um *link* particular de 50 Mbps, dos quais 20 Mbps são exclusivos para rede sem fio ALUNO. Outro *link*, de 40 Mbps, é da Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia (RCT), de uso compartilhado com outras IES e fornecida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). O *link* de 50 Mbps

mostra-se suficiente para atender à demanda atual e não apresenta consumo de 100% nos horários de pico, e como o monitoramento é feito diariamente essa banda pode ser ampliada a qualquer momento, caso haja a identificação de gargalos na operação. Já o *link* RCT de 40 Mbps só pode ser ampliado mediante ação da administração pública da rede, que está centralizada em Florianópolis. Pela conexão à RCT, rede provedora do serviço de conexão que dá suporte às mais variadas iniciativas desenvolvidas pelas instituições usuárias e apoia o desenvolvimento científico e tecnológico, a Univille participa como importante instrumento de inclusão social no estado de Santa Catarina.

Portal Univille

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, chefe de departamento, técnico administrativo). O perfil de estudante permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida do acadêmico, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Enturma.

Enturma

É um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina, em que o professor e os estudantes de uma disciplina podem compartilhar, interagir e se comunicar por meio de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. Essas ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, aulas, cronograma, trabalhos, entre outras. Por meio de sistemas específicos incluídos no Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Por meio do acesso aos recursos

disponibilizados, o estudante pode interagir virtualmente com professores, colegas de turma e outras instâncias da Univille. O suporte é oferecido aos estudantes pela DTI por *e-mail* ou presencialmente.

O planejamento de TI prevê a migração para um *data center*, no qual haverá acesso a produtos e serviços como: Cloud Server (Servidores Virtuais), Conectividade Internet, Cloud Backup Professional, Service Desk, monitoramento de segurança e desempenho da rede, Firewall Dedicado e suporte.

3.15.2 Recursos audiovisuais

Todas as salas de aula possuem:

- microcomputador com *software* de apresentações;
- conexão a internet;
- rede Wi-Fi;
- projetor multimídia (*data show*);
- telão.

Além disso, a Univille dispõe de setor de Audiovisual, que oferece vários recursos aos usuários, mediante solicitação.

Quadro 3 – Recursos audiovisuais disponíveis

Descrição	Quantidade
Aparelho de DVD	15
Videocassete	2
Aparelho de som	4
Projetor de <i>slides</i>	1
Retroprojetor	2
<i>Flip chart</i>	2
Aparelho de TV	2
Projetor multimídia (reserva)	5
CPU (reserva)	5
Caixa de som amplificada	2

Fonte:

Primária

(2014)

4. CORPO DOCENTE

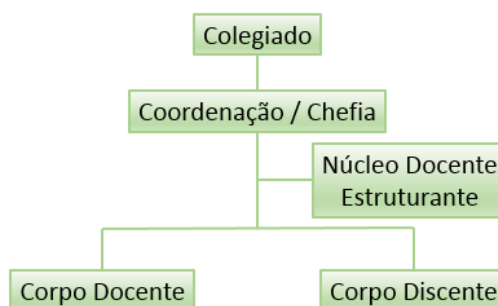
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação/chefia: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso ou chefe do departamento;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 4), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 4 – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Primária (2014)

4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos e administrativos no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O colegiado compreende o corpo

docente e a representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de acordo com as regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador/chefe do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE de Comércio Exterior da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do

processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares:
docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos:
docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência

específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- **Docentes visitantes:**
aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- **Docentes temporários:**
docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- **Professores de cursos livres temporários:** profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

5 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos *campi* Joinville e São Bento do Sul, assim como nas unidades São Francisco do Sul e Centro/Joinville. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição tem parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a manter espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

A estrutura da divisão de Patrimônio pode ser apresentada da seguinte forma: manutenção geral; manutenção elétrica; engenharia e arquitetura; apoio logístico; segurança.

a) Áreas de uso comum do *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum conforme quadro a seguir.

Quadro 4 – Áreas de uso comum no *Campus* Joinville

Descrição	Área
Biblioteca Universitária	4.338,11 m ²
Bloco administrativo	1.429,16 m ²
Auditório Bloco administrativo	376,05 m ²
Anfiteatro Bloco C	102,62 m ²
Anfiteatro Bloco A	97,63 m ²
Anfiteatro Bloco F (Colégio da Univille)	141,50 m ²
Centro de cópias Bloco B	95,80 m ²
Centro de cópias Bloco D	49,00 m ²
Centro de cópias Bloco E	39,50 m ²
Centro de cópias da Biblioteca	11,5 m ²
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00 m ²
Lanchonete Bloco C	15,00 m ²
Lanchonete Bloco D	47,60 m ²
Lanchonete Bloco E	32,41 m ²
Área de exposição cultural Bloco A	143,00 m ²
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	115,76 m ²
Estacionamento de bicicletas	144,00 m ²
Estacionamento de motos	850,48 m ²
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82 m ²
Ginásio-Escola	1.995,83 m ²
Quadra polivalente descoberta	836,00 m ²
Quadra polivalente coberta	836,00 m ²
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40 m ²
Restaurante universitário	648,00 m ²
Quiosque – Centro de convivência dos funcionários	268,94 m ²
Almoxarifado central	366,20 m ²

Complexo esportivo

6.046,52 m²

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

As condições gerais do *campus* atendem ao disposto na NBR 9050, no que diz respeito a largura de portas, corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações. Quanto ao estacionamento, existem diversas vagas destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e sinalizadas, e faixas de pedestres elevadas para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de rodas. As instalações sanitárias adaptadas ao uso da pessoa deficiente estão distribuídas em todas as edificações dos *campi* e unidades. Há telefone público adaptado às condições de uso do deficiente físico em cadeira de rodas. Além disso, todas as edificações que possuem mais de um pavimento são providas de rampas e/ou elevadores para portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines), implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com necessidades especiais, assim como professores que têm em sua(s) disciplina(s) estudantes com deficiência, nas atividades de ensino que precisam de uma abordagem inclusiva. Faz parte desse projeto a (re)adequação dos espaços físicos e a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes. A educação inclusiva é uma diretriz institucional e é contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas e fotocópias ampliadas. A fim de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de acessibilidade (Labas), localizado na Biblioteca do *Campus* Joinville e atualmente equipado com tecnologias assistivas, como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, além de um escâner que transforma imagem em texto. Open Book é um *software* desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Há espaço disponibilizado aos professores no departamento do Curso de Comércio Exterior, como também a sala dos professores e uma sala de reuniões compartilhada com os demais cursos da Área de Socioeconômicas. A sala dos professores dispõe de mesa de reuniões, mesas individuais, cadeiras estofadas, aparelho de ar condicionado, acesso a computadores e internet/rede WiFi.

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

5.2.1 Campus Joinville

A área destinada aos departamentos/coordenações de curso varia de 60,00 m² a 250,00 m² (proporcionalmente ao número de acadêmicos do curso), totalizando aproximadamente 1.530,00 m². A Instituição vem promovendo a implantação de áreas em que as chefias/coordenações de cursos compartilhem estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

O departamento de Comércio Exterior é integrado aos demais cursos da Área de Socioeconômicas, mas tem espaço próprio para a coordenação e serviços acadêmicos. O espaço físico é composto por recepção, sala da chefia do departamento e sala de convívio dos professores. A sala dos professores, a sala de reuniões e a sala de computadores para alunos são compartilhadas com os demais departamentos da área.

5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

O departamento disponibiliza dois espaços para os professores do curso: sala de convivência (no espaço reservado ao departamento) e sala de professores (compartilhada com os demais departamentos da área). O departamento tem área aproximada de 20 m², já o espaço dos professores possui em torno de 30 m².

5.4 Salas de aula

5.4.1 Campus Joinville

O *Campus* Joinville dispõe de 159 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m².

Quadro 5 – Salas de aula do *Campus* Joinville

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30,00 e 49,00 m ²	42
Entre 50,00 e 59,00 m ²	23
Entre 60,00 e 69,00 m ²	32
Entre 70,00 e 79,00 m ²	45
Entre 80,00 e 89,00 m ²	5
Entre 90,00 e 101,00 m ²	12

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Todos os *campi* e unidades dispõem de laboratórios de informática com a estrutura descrita no quadro a seguir.

Quadro 6 – Laboratórios da Área da Informática

Identificação do laboratório
Laboratório de Informática II – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática III – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática IV – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática V – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática da Área Socioeconômica – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática do Colégio da Univille – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática I – Unidade Centro
Laboratório de Informática II – Unidade Centro
Laboratório de Informática – Unidade SFS
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática e CAD – <i>Campus</i> São Bento do Sul

Fonte: Área de Laboratórios (2013)

Para utilização desses laboratórios pelos estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também têm acesso a computadores disponibilizados no 1.º andar da Biblioteca Central, no *Campus* Joinville. Além disso, todos os *campi* e unidades têm acesso à rede Wi-Fi.

5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Este é constituído, além da Biblioteca Central, pelas seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca SBS – *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato – Colégio da Univille – Joinville;
- Biblioteca SFS – Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos – Hospital Municipal São José;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diener – Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria.

5.6.1 Espaço físico

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambientes para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, possui:

- 1 (uma) sala de reprografia;
- 1 (uma) sala polivalente;
- 1 (um) anfiteatro;
- 1 (um) salão para exposição;
- 2 (duas) salas de vídeo/DVD;
- 4 (quatro) cabines para estudo individual;
- 12 (doze) cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 12 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- 1 (uma) sala Memorial da Univille;
- 1 (uma) sala Gestão Documental da Univille;

- 1 (um) Laboratório de Acessibilidade;
- 1 (uma) sala Projeto de Extensão – Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- 1 (uma) sala Proler;
- 1 (uma) sala Prolij.

5.6.2 Pessoal técnico-administrativo

O pessoal técnico-administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro a seguir apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 7 – Pessoal técnico-administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	6
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	3
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

5.6.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 8 – Acervo de livros por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	12.154	18.754
100 – Filosofia/Psicologia	3.804	6.090
200 – Religião	772	982
300 – Ciências Sociais	28.790	51.250
400 – Linguística/Língua	2.787	5.464
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.981	10.219
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.216	29.478
700 – Artes	4.485	7.831
800 – Literatura	11.437	15.003
900 – Geografia e História	5.394	8.459

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

Quadro 9 – Periódicos por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	135	11.278
100 – Filosofia/Psicologia	57	921
200 – Religião	11	822
300 – Ciências Sociais	1.040	41.040
400 – Linguística/Língua	47	1.138
500 – Ciências Naturais/Matemática	159	5.020
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	46.349
700 – Artes	132	3.407
800 – Literatura	35	834
900 – Geografia e História	89	2.517

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos professores, para atender ao previsto nos projetos pedagógicos dos cursos e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

Por meio dos serviços oferecidos, o Sibiville possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

Empréstimo domiciliar

Os usuários podem pegar emprestado o material circulante nos prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville.

Empréstimo interbibliotecário

Trata-se de empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e as instituições conveniadas.

Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes

Podem ser realizadas tanto nos terminais de consulta das bibliotecas quanto via internet por meio do *site* www.univille.br.

Programa de Comutação Bibliográfica (Comut)

Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

Levantamento bibliográfico

Constitui um serviço de pesquisa por meio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária de referência efetua uma busca em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por meio de correio eletrônico.

Treinamento de uso das bases de dados

Por meio de agendamento prévio, a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Portal Capes e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. Explicam-se as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos pelas bases.

Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap)

Por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

BiblioAcafe

Trata-se de um catálogo coletivo das bibliotecas da rede Acafe, serviço exclusivo pelo qual o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições que possibilitam o acesso aos seus acervos por meio de uma única ferramenta de busca.

Elaboração de ficha catalográfica

Efetua esse serviço para publicações da Editora Univille e para dissertações dos mestrados da Universidade.

Treinamento de estudantes ingressantes

Acontece a cada início de semestre, ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das Bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e condutas, direitos e deveres dos estudantes no âmbito das Bibliotecas.

5.6.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille:

Academic Search Complete (EBSCO)

Desde 2005 a Univille disponibiliza a base de dados multidisciplinar EBSCO, em que estão disponíveis 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 6.320 possuem textos na íntegra.

Medline Complete

Essa base de dados oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida, entre outros.

Portal Capes

O acesso a esse portal pela Univille permite a consulta a diversas publicações de diferentes áreas do conhecimento, tais como: ASTM International, Wiley Online Library, BioOne, Ecological Society of America (ESA), Scopus, Science Direct, Web of Science, Derwent Innovations Index (DII), Journal Citation Reports (JCR), HighWire Press, Institute of Physics (IOP), Mary Ann Liebert, Sage, Institution of Civil Engineers (ICE).

5.6.6 Acervo específico do curso

Número de títulos para o curso: 3.632

Total de exemplares: 10.385

Periódicos: 99 títulos

Além dos periódicos impressos, há periódicos referentes à área disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille: Portal de Periódicos da Capes e EBSCO.

5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, visando, assim, manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das chefias de departamento, os projetos de curso, as recomendações das comissões avaliadoras e o Plano Diretor da Universidade.

Os laboratórios da Univille são divididos em duas categorias: os de uso específico e os de uso geral. Nos de uso geral são ministradas as disciplinas que demandam a utilização de laboratório, independentemente do curso. No caso dos laboratórios de uso específico, somente o curso que demanda a infraestrutura nele disponível o utiliza.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pelos departamentos de curso ou diretamente pelo professor. Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas à natureza do laboratório. No caso dos laboratórios de uso específico os departamentos gerenciam sua

utilização e contam com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprados pela Área de Laboratórios quanto pelas chefias de departamento.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Os laboratórios da Univille são compartilhados entre todos os cursos. O professor pode utilizar o laboratório disponível em qualquer pavilhão, solicitando reserva, via sistema. A manutenção técnica, a abertura do laboratório, a verificação das condições das máquinas, dos sistemas etc. são feitas pelo setor de tecnologia da Univille, não cabendo ao departamento a condução dessas atividades.

5.8 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem, em sua metodologia, seres humanos. Em agosto de 2006, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação constituiu a comissão para analisar pesquisas no uso de animais. Desde então, o CEP possui dois colegiados: o Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (Ceua) e o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Coep).

O Ceua tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria. O Ceua é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de

controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

Já o Coep tem a finalidade básica de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa nos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O Coep é um colegiado inter e transdisciplinar, com múnus público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, nas leis complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**: define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR

Estabelece o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Comércio Exterior da Universidade da Região de Joinville.

Art. 1.º O presente documento tem como objetivo regulamentar o estágio curricular supervisionado do curso de Comércio Exterior com base na Resolução do Cepe, que estabelece as diretrizes para regulamentação dos Estágios Supervisionados na Univille, e no Projeto Político Pedagógico do curso de Comércio Exterior.

DA NATUREZA DO ESTÁGIO

Art. 2.º O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória, presente na estrutura curricular do curso de Comércio Exterior, e compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou acadêmica, em pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

Art. 3.º No que se refere ao componente curricular Estágio Curricular Supervisionado, a carga horária a ser efetivamente executada no campo de estágio, bem como a carga horária referente às orientações para elaboração do relatório das atividades do campo de estágio e orientações para elaboração do Trabalho de Conclusão do Estágio, está determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior.

§1.º O relatório de atividades do campo de estágio deve apresentar uma descrição das atividades desenvolvidas no campo de estágio durante o período de tempo estabelecido no termo de compromisso do estágio curricular obrigatório, conforme o modelo apresentado no Anexo E.

§ 2.º A escrita do Trabalho de Conclusão do Estágio se dará na forma de artigo técnico-científico com base em problemática ligada ao campo profissional de Comércio Exterior, a

qual poderá estar relacionada ao campo de estágio do estudante e cujo tema sempre deverá ser aprovado pelo professor orientador de classe.

Art. 4.º As áreas de estágio obrigatório, de acordo com a opção do acadêmico, deverão estar

compatíveis com os conteúdos de formação profissional, que são os seguintes:

- I – Importação;
- II – Exportação;
- III – Seguros, inclusive em fretes internacionais;
- IV – Transportes, inclusive internacionais;
- V – Câmbio;
- VI – Relações internacionais;
- VII – Regulamento aduaneiro.

Art. 5.º O Trabalho de Conclusão do Estágio, que se dará na forma de artigo técnico-científico, será um trabalho final de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, sendo uma atividade obrigatória como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comércio Exterior.

Parágrafo único. Os projetos de estágio deverão atender às normas específicas da metodologia científica de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), consubstanciadas no Guia para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, editado pela Editora Univille.

Art. 6.º O Estágio Curricular Supervisionado compreende:

- I. opção por um campo de estágio pelo estudante, reconhecido pela Comissão Orientadora de Estágio e pela Universidade;
- II. apresentação do termo de convênio entre Univille e campo de estágio (Anexo B), termo de compromisso de estágio curricular obrigatório (Anexo C) e comunicação de estágio curricular supervisionado (Anexo D);
- III. participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio, sob a supervisão do supervisor do campo de estágio;
- IV. execução do estágio pelo estudante;
- V. acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio pelo professor orientador do estágio;
- VI. realização de reuniões de orientação do estágio entre o professor orientador de classe e o estudante, para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo acadêmico quanto ao Trabalho de Conclusão do Estágio;

- VII. realização de reuniões de orientação do estágio entre o estudante e o professor orientador específico, quando houver, para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo estudante quanto ao Trabalho de Conclusão do Estágio;
- VIII. elaboração de Relatório das Atividades do Estágio Curricular Supervisionado conforme modelo constante no Anexo E;
- IX. elaboração, pelo estudante, do Trabalho de Conclusão do Estágio na forma de um artigo técnico científico;
- X. apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio (artigo técnico científico) pelo estudante a uma Banca Examinadora.

Parágrafo único. No caso de o tema do artigo técnico-científico abranger as atividades desenvolvidas no campo de estágio, será necessária apresentação de autorização do campo de estágio para sua publicação.

Art. 7.º As atividades de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser desenvolvidas no último ano do curso, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior.

Parágrafo único. O estudante poderá realizar o Estágio Curricular Supervisionado a partir do término do terceiro ano do curso desde que, uma vez ciente dos dispositivos deste regulamento e das atividades a serem desenvolvidas, formalize sua matrícula no quarto ano.

DA SUPERVISÃO GERAL DOS ESTÁGIOS

Art. 8.º A supervisão geral dos estágios é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino (Proen) no que diz respeito à questão pedagógica e à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex) quanto às questões legais.

Art. 9.º Compete à PROEN:

- I. superintender a Política de Estágios na Univille, fazendo cumprir o previsto na legislação específica, nas Resoluções do Cepe/Univille, bem como nos regulamentos e atos normativos;
- II. manter contato com os departamentos, colhendo as particularidades deles e orientando-os no cumprimento das diretrizes gerais dos estágios na Univille;
- III. propor regulamentações e normatizações pertinentes aos estágios na Univille, sempre que se faça necessário;
- IV. acompanhar o cumprimento no calendário de estágio, aprovado pelo departamento, das datas referentes ao Estágio Curricular Supervisionado;

- V. dar parecer sobre o regulamento e suas modificações e encaminhar ao Cepe para aprovação.

Art. 10 Compete à Proex:

- I. formalizar o vínculo com campos de estágio acadêmico (Anexo C);
- II. propor convênios aos campos de estágio e providenciar os instrumentos jurídicos necessários (Anexo B);
- III. receber dos departamentos o cronograma de estágio (Anexo ?);
- IV. responsabilizar-se pelo arquivo dos documentos de sua competência;
- V. assinar os termos de compromisso estabelecidos entre a Universidade, o campo de estágio e o estagiário, mediante convênios previamente estabelecidos (Anexos B, C e D);
- VI. encaminhar ao departamento relação dos campos de estágio e dos termos de compromisso assinados (Anexos B, C e D).

DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 11 A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado será de responsabilidade do chefe do departamento de Comércio Exterior.

Art. 12 Compete ao chefe do departamento de Comércio Exterior:

- I. apresentar a proposta de regulamentação de estágio em colegiado para sua aprovação e, posteriormente, fazer os encaminhamentos para aprovação no Cepe;
- II. encaminhar ao colegiado do curso, para aprovação, as modificações do regulamento do ECS (Estágio Curricular Supervisionado) e, posteriormente, fazer os encaminhamentos para aprovação no Cepe;
- III. instituir a Comissão Orientadora de Estágio para o período letivo vigente;
- IV. coordenar as atividades da Comissão Orientadora de Estágios;
- V. apresentar aos estudantes do último ano do curso de Comércio Exterior a regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado, para que os eles possam identificar campos de estágio que atendam às exigências deste regulamento;
- VI. supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;
- VII. emitir cartas de apresentação (Anexo A) para os estudantes aptos ao início das atividades do Estágio Curricular Supervisionado;
- VIII. receber e emitir parecer sobre o plano anual de estágio (Anexo E) elaborado pelos professores orientadores;
- IX. receber e emitir parecer sobre a proposta de edital e cronograma das bancas examinadoras (Anexo L) elaboradas pelos professores orientadores;
- X. emitir o edital de bancas (Anexo L) que oficializa a realização das bancas examinadoras dos Trabalhos de Conclusão do Estágio;

- XI. encaminhar a solicitação de pagamento das horas/aula dos membros convidados das bancas examinadoras;
- XII. receber e assinar os termos de avaliação e aprovação do TCE (Anexo K) encaminhados pelo(s) professor(es) orientador(es);
- XIII. encaminhar os termos de aprovação de TCE à Secretaria de Assuntos Acadêmicos.

DA COMISSÃO ORIENTADORA DO ESTÁGIO

Art. 13 A Comissão Orientadora de Estágio para acompanhamento dos Estágios Curriculares Supervisionados será formada por professores da Instituição, diretamente vinculados aos estágios.

Art. 14 Compete à Comissão Orientadora de Estágios:

- I. acompanhar o Estágio Curricular Supervisionado dos acadêmicos do curso, orientando e supervisionando os estagiários no decorrer de sua prática profissional, de forma a proporcionar-lhes o pleno desempenho das ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática;
- II. elaborar o regulamento do estágio do curso que será aprovado pelo colegiado do curso.

Art. 15 O número de orientandos para cada orientador será, no máximo, 12.

§ 1.º O pagamento das orientações deverá ser previsto e aprovado no orçamento do curso.

§ 2.º Em caso de extrema necessidade o aumento do número de orientandos por orientador será analisado e poderá ser aprovado pela Proen.

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 16 O professor orientador deverá ter, no mínimo, pós-graduação *lato sensu* e formação condizente com a orientação, e a carga horária disponível para a orientação será a prevista no orçamento anual do curso, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior.

Art. 17 Compete ao professor orientador:

- I. realizar, até a segunda quinzena do primeiro mês letivo, reunião de apresentação do regulamento do Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes que realizarão estágio no ano letivo vigente;
- II. elaborar o plano anual de estágio (Anexo E) para a turma para a qual está lotado, fazendo constar a relação dos estudantes que realizarão o ECS, o cronograma de reuniões de orientação, o prazo de entrega do Trabalho de Conclusão do Estágio, o prazo de divulgação da nota do Trabalho de Conclusão do Estágio, o prazo de entrega da versão preliminar do artigo técnico-científico, o prazo de divulgação da avaliação de desempenho de estágio, o prazo de entrega do artigo técnico-científico para os componentes da banca examinadora, as datas de realização das bancas examinadoras do curso, o prazo de entrega da versão final do artigo técnico-científico e o prazo de divulgação da avaliação final do ECS;
- III. encaminhar ao chefe do departamento, até o fim do primeiro mês letivo, o plano anual de estágio (Anexo E);
- IV. divulgar para os estudantes o plano anual de estágio (Anexo E);
- V. encaminhar à secretaria do departamento, para fins de arquivo, o plano anual de estágio (Anexo E), com as informações sobre os estudantes sob sua responsabilidade, incluindo dados do estudante, dados do campo de estágio, tema do Trabalho de Conclusão do Estágio, atividades cumpridas e atividades pendentes;
- VI. realizar as reuniões de orientação com os estudantes conforme o plano anual de estágio (Anexo E);
- VII. registrar as atividades de orientação e avaliação do ECS em diário de classe próprio emitido pela Secretaria de Assuntos Acadêmicos;
- VIII. orientar os estudantes na elaboração do projeto (Anexo G) e Trabalho de Conclusão do Estágio (Anexo H) conforme as normas de publicação estabelecidas pela Univille ou equivalente;
- IX. receber, emitir parecer e encaminhar para a secretaria do departamento para fins de arquivamento a versão final do Trabalho de Conclusão do Estágio dos estudantes sob sua responsabilidade;
- X. proceder a avaliação de desempenho de ECS dos estudantes do Trabalho de Conclusão do Estágio (Anexo J), versão preliminar do artigo técnico-científico, cumprimento das horas de estágio pelo estudante e comparecimento às reuniões de orientação;
- XI. analisar o Trabalho de Conclusão do Estágio, dando o parecer sobre o encaminhamento à banca examinadora, conforme se observa na parte I do Anexo I;
- XII. encaminhar à chefia do departamento a proposta de cronograma e composição das bancas examinadoras dos estudantes aprovados na avaliação de desempenho de ECS;
- XIII. organizar e coordenar a realização das bancas examinadoras;
 1. controlar a entrega da versão final do artigo técnico-científico pelos estudantes com as modificações sugeridas pela banca examinadora;
 2. proceder ao fechamento do termo de avaliação e aprovação do TCE (conforme modelo apresentado no Anexo I), providenciando o lançamento da nota e as assinaturas dos membros das bancas examinadoras;
 3. encaminhar à chefia do departamento os termos de avaliação e aprovação do TCE devidamente preenchidos;
 4. participar das reuniões da Comissão Orientadora do ECS.

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 18 Constituem-se campos de estágio as pessoas jurídicas de direito público ou privado, os órgãos de administração pública e as instituições de ensino que tenham condições de proporcionar vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho dentro do campo profissional de Comércio Exterior.

Parágrafo único. Para o reconhecimento do campo de estágio pela Comissão Orientadora de Estágio, o estudante deverá requerer ao departamento de Comércio Exterior um parecer sobre a possibilidade de validação do estágio pretendido como estágio curricular supervisionado, mediante a entrega da Comunicação de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo C) pretendido, na qual constem a área de atuação e as atividades a serem desenvolvidas durante o período de estágio.

Art. 19 Para a aceitação de um campo de estágio pela Univille serão consideradas as seguintes condições:

- I. existência de infraestrutura material e de recursos humanos habilitados para o desenvolvimento das atividades de estágio;
- II. adequação das atividades de estágio pertinentes à formação do bacharel em Comércio Exterior;
- III. lavratura de termo de convênio entre a Univille e o campo de estágio (Anexo B), conforme legislação vigente.
- IV. designação de um supervisor de estágio pelo campo de estágio.

Parágrafo único. O estudante poderá realizar o ECS na própria empresa ou instituição em que trabalha desde que a empresa ou instituição atenda aos requisitos mencionados nos incisos acima e lhe ofereçam as condições necessárias para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao campo profissional de Comércio Exterior, inclusive disponibilizando um supervisor de estágio.

Art. 20 Compete ao campo de estágio, mediante seu responsável:

- I. oportunizar ao estagiário o desenvolvimento de atividades de estágio relacionado ao campo profissional de Comércio Exterior, contribuindo para a formação profissional e pessoal do estudante;
- II. receber o estagiário mediante carta de apresentação (Anexo A) emitida pelo departamento de Comércio Exterior;

- III. tomar conhecimento da sistemática de estágios da Univille;
- IV. assinar o termo de convênio entre a Univille e o campo de estágio (Anexo B) encaminhado pela Univille.
- V. situar o estagiário na estrutura da organização, fornecendo informações sobre as normas e funcionamento do campo de estágio;
- VI. determinar as áreas de atuação do estagiário,
- VII. nomear um supervisor de estágio para acompanhar e avaliar a atuação do estagiário.

DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 21 A supervisão do estágio no departamento será desenvolvida simultaneamente por:

- I. professores orientadores;
- II. profissional habilitado, nomeado no campo de estágio, para acompanhar as atividades de estágio.

Art. 22 Compete aos supervisores de estágio:

- I. conhecer o projeto de estágio do estudante;
- II. supervisionar a atuação do estagiário, orientando-o no desenvolvimento de seu trabalho;
- III. discutir estratégias de aperfeiçoamento do estágio;
- IV. avaliar a atuação do estagiário.

Art. 23 O supervisor do campo de estágio será um profissional habilitado da área de estágio, que tenha contato direto com o estudante, sendo de sua competência específica:

- I. apresentar o campo de estágio ao estagiário;
- II. orientar e supervisionar a atuação do estagiário no campo de estágio,
- III. avaliar o desempenho do acadêmico durante as atividades de estágio mediante parecer a ser anexado ao relatório de atividades de ECS elaborado pelo estudante.

DO ESTUDANTE

Art. 24 Está apto à realização do ECS o estudante que estiver regularmente matriculado na quarta série do curso de bacharelado em Comércio Exterior.

Art. 25 Compete ao estudante:

- I. procurar vaga de estagiário nos campos de estágio de interesse, após tomar conhecimento da regulamentação do ECS do curso;
- II. tomar conhecimento da política de estágio na Univille e da sua sistemática;
- III. cumprir o cronograma e os prazos estipulados no plano anual do ECS;
- IV. escolher o campo de estágio pertinente e, após parecer favorável da Comissão Orientadora de Estágio, encaminhar ao Escritório de Empregabilidade e Estágio da Univille os dados relativos ao campo de estágio escolhido pelo estudante para que sejam lavrados o termo de convênio e o termo de compromisso;
- V. assinar o termo de compromisso de estágio no Escritório de Empregabilidade e Estágio da Univille;
- VI. respeitar as normas e peculiaridades do campo de estágio;
- VII. cumprir a carga horária mínima do Estágio Curricular Supervisionado prevista na matriz curricular do curso do bacharelado em Comércio Exterior;
- VIII. comparecer às reuniões de orientação com o professor orientador;
- IX. elaborar o Trabalho de Conclusão do Estágio, juntamente com o professor orientador;
- X. submeter o Trabalho de Conclusão do Estágio à aprovação do professor orientador, bem como ao supervisor do campo de estágio, no caso de o tema estar diretamente relacionado ao campo de estágio;
- XI. cumprir as atividades constantes no Trabalho de Conclusão do Estágio, bem como o cronograma feito pelo orientador do estágio no plano anual de estágio;
- XII. elaborar o Trabalho de Conclusão do Estágio conforme as normas técnicas vigentes e orientações do professor orientador;
- XIII. apresentar o Trabalho de Conclusão do Estágio perante a banca examinadora, conforme o cronograma apresentado pelo orientador do estágio no plano anual de estágio;
- XIV. providenciar as modificações do artigo técnico-científico solicitadas pela banca examinadora;
- XV. entregar o artigo técnico-científico com as modificações solicitadas pela banca examinadora ao professor orientador de acordo com os padrões exigidos e no prazo estipulado no plano anual de estágio.

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 26 A banca examinadora será composta por dois professores convidados, da Univille, preferencialmente com experiência na área do Trabalho de Conclusão do Estágio do estudante.

Parágrafo único. Ao membro convidado da banca examinadora serão concedidas duas horas/aula, sendo uma para análise do artigo técnico-científico e outra para a participação como avaliador na banca examinadora.

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 27 O Estágio Curricular Supervisionado será avaliado nos seguintes itens:

- I. desempenho do estudante no Estágio Curricular Supervisionado;

- II. trabalho de Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado, que será na forma de um artigo técnico-científico;
- III. apresentação perante a banca examinadora do artigo técnico-científico.

Art. 28 São condições para aprovação no ECS:

- I. cumprimento efetivo da carga horária mínima do estágio curricular supervisionado previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior;
- II. entrega do relatório de atividades do campo de estágio, na estrutura apresentada no Anexo E do Trabalho de Conclusão de Estágio, na forma de artigo técnico-científico;
- III. obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), em cada uma das partes constantes no termo de avaliação e aprovação do TCE, conforme modelo apresentado no Anexo K deste regulamento;
- IV. entrega da versão final do artigo técnico-científico;
- V. obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na avaliação final do Estágio Curricular Supervisionado (Anexo K).

Art. 29 O desempenho do estudante nas atividades de estágio será avaliado pelo orientador de estágio, considerando as atividades desenvolvidas neste período, bem como o cumprimento das condições estabelecidas neste regulamento.

Parágrafo único. Os critérios para avaliação do desempenho no estágio constam dos **Anexos I e K.**

Art. 30 O Trabalho de Conclusão do Estágio, que se dará na forma de um artigo técnico-científico, somente será apresentado perante a banca examinadora se obtiver nota igual ou superior a sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média final da parte I do **Anexo K.**

Art. 31 A avaliação do Trabalho de Conclusão do Estágio, que se dará na forma de um artigo técnico-científico, terá como critério:

- I. apresentação escrita;
- II. apresentação oral;
- III. arguição.

Art. 32 A apresentação oral perante a banca examinadora seguirá o seguinte roteiro:

- I. abertura da sessão pelo professor presidente da banca (máx. 2 minutos);
- II. apresentação do artigo pelo estudante (máx. 20 minutos);
- III. arguição do estudante pelos membros da banca (máx. 10 minutos para cada membro);

IV. deliberação quanto à aprovação do artigo pela banca (máx. 10 minutos).

Art. 33 Os membros da banca examinadora deverão lançar as notas atribuídas ao Trabalho de Conclusão do Estágio no Termo de Avaliação e Aprovação de TCE, fazendo constar a observação de que o Trabalho de Conclusão do Estágio foi aprovado (com ou sem correções) ou reprovado.

Parágrafo único. Se a aprovação do TCE estiver condicionada à realização de correções, o estudante deverá providenciá-las e entregar ao professor orientador para revisão até o prazo estipulado no plano anual de estágio.

Art. 34 A nota da avaliação final do Estágio Curricular Supervisionado será a composta da seguinte maneira: 10% da média final do desempenho nas atividades do estágio, conforme os critérios constantes nos anexos H e J; 30% da média final da parte I, 30% da média final da parte II e 30% da parte III, conforme o Termo de Avaliação e Aprovação do TCE apresentado no Anexo K deste regulamento.

Art. 35 A divulgação da avaliação final do ECS estará condicionada à entrega da versão final do artigo técnico-científico com as devidas correções solicitadas pela banca examinadora.

Art. 36 Não haverá nem exame final nem exame de segunda época no ECS.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 37 Este regulamento entra em vigor no ano letivo de 2014.

ANEXO A**MODELO DE CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ALUNO ÀS EMPRESAS**

Joinville, ___ de _____ de _____

À

(Empresa)

Sr.

Departamento de

Prezado senhor,

atendendo às diretrizes curriculares nacionais e às resoluções da Universidade da Região de Joinville (Univille), os acadêmicos formandos do curso de Comércio Exterior estarão desenvolvendo atividades sob a forma de Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária de 300 horas.

Para tanto, tomamos a liberdade de apresentar o(a) acadêmico(a), solicitando à vossa senhoria a gentileza de conceder-lhe a oportunidade de nessa conceituada empresa vivenciar experiências que haverão de contribuir para a aquisição de habilidades e competências inerentes à sua formação profissional.

Contando com o seu habitual apoio e elevada consideração às causas educacionais, subscrevemo-nos.

Respeitosamente,

Chefe do departamento de Comércio Exterior

ANEXO B

TERMO DE CONVÊNIO ENTRE UNIVILLE E CAMPO DE ESTÁGIO

CONVÊNIO

CONVÊNIO que entre si firmam a FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE/FURJ, situada na Rua Paulo Malschitzki, 10, *Campus* Universitário, Zona Industrial, em Joinville/SC, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 84.714.682/0001-94, mantenedora da UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE/UNIVILLE, com *Campi* nesta cidade e em São Bento do Sul/SC, bem como a unidade de São Francisco do Sul, representada pelo Professor Dr. Claiton E. do Amaral, Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, doravante denominada INSTITUIÇÃO, e do outro lado, XXXXXXXX, estabelecida na cidade de Xxxxxxxx/XX, na xxxxxxxxxxxx, n.º xxxx, bairro xxxxxxxxxxxx, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º xxxxxxxxxxxxxxxx, representada por XXXXXXXXXXXXXXXX, doravante denominada CONCEDENTE, tendo em vista a Lei n.º 11.788/08, firmam o presente CONVÊNIO, convencionando as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA

Este convênio tem como objeto estabelecer e manter acordo entre as partes, visando a atividades conjuntas que propiciem a operacionalização da Lei n.º 11.788/08, relativa a estágio de estudantes, de interesse curricular, **obrigatório ou não**, entendido como uma atividade que complemente o processo de ensino-aprendizagem.

PARÁGRAFO ÚNICO:

A CONCEDENTE praticará todos os atos que se tornem necessários à efetiva execução da presente disposição, por meio da INSTITUIÇÃO, conforme preceitua o artigo 9.º da Lei n.º 11.788/08.

CLÁUSULA SEGUNDA

No cumprimento do estabelecido na cláusula primeira, caberá à INSTITUIÇÃO:

- a) obter da CONCEDENTE a quantificação das vagas de estágio e os respectivos cursos;
- b) informar à CONCEDENTE as condições e requisitos mínimos para a caracterização e definição de estágios para os alunos da INSTITUIÇÃO;
- c) promover o ajuste das condições e dos requisitos mínimos mencionados na alínea “b” com as condições e disponibilidades da CONCEDENTE;
- d) providenciar o Seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estudantes selecionados para estágio, conforme determina o parágrafo único do artigo 9.º da Lei n.º 11.788/08, quando se tratar de estágio curricular obrigatório;
- e) atuar, juntamente com a CONCEDENTE, quanto à preservação da carga horária e da jornada, conforme disposto na Lei n.º 11.788/08, de forma que o estágio não prejudique a vida acadêmica do estagiário,
- f) recrutar, pré-selecionar e encaminhar à CONCEDENTE candidatos às oportunidades de estágio surgidas;
- g) providenciar para que a CONCEDENTE e o ESTUDANTE assinem o Termo de Compromisso de Estágio com a INSTITUIÇÃO;
- h) preparar toda documentação legal referente ao estágio, quer seja ela necessária à CONCEDENTE ou ao ESTAGIÁRIO;
- i) encaminhar sistematicamente fichas de avaliação do estagiário, que serão preenchidas pelo supervisor do estágio, na CONCEDENTE;
- j) solicitar à CONCEDENTE o programa das atividades de estágio que deverá estar em consonância com os programas escolares;
- k) avaliar as instalações da CONCEDENTE do estágio e a sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário;
- l) indicar professor orientador, da área de formação ou especialidade no tema em que o estágio será desenvolvido, como responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades de estágio.

CLÁUSULA TERCEIRA

No cumprimento da cláusula primeira, caberá à CONCEDENTE:

- a) identificar e quantificar as oportunidades de estágio a serem concedidas, conforme as respectivas condições e requisitos;

- b) formalizar as oportunidades de estágio, conciliando suas necessidades e disponibilidades com os requisitos mínimos exigidos pela INSTITUIÇÃO;
- c) receber e selecionar os alunos encaminhados pela INSTITUIÇÃO e devolver o protocolo de apresentação;
- d) providenciar o Seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estudantes selecionados para estágio, conforme determina o § IV do artigo 9.º da Lei n.º 11.788/08, quando se tratar de estágio curricular não obrigatório;
- e) informar à INSTITUIÇÃO o nome dos alunos que vão, efetivamente, realizar o estágio;
- f) celebrar com os estudantes que vão realizar o estágio, bem como com a instituição, os respectivos Termos de Compromisso de Estágio,
- g) participar da sistemática de acompanhamento, supervisão e avaliação dos estágios, preenchendo sempre que lhe for solicitado a ficha de avaliação do estagiário, encaminhada pela INSTITUIÇÃO;
- h) informar à INSTITUIÇÃO as modificações ocorridas no quadro de estagiários;
- i) indicar funcionário de seu quadro pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário;
- j) emitir e entregar, sempre que solicitado, a declaração de estágio.

CLÁUSULA QUARTA

A sistemática de organização do estágio e a sua supervisão estarão a cargo da CONCEDENTE e da INSTITUIÇÃO.

CLÁUSULA QUINTA

O estagiário não terá qualquer vínculo empregatício com a CONCEDENTE, conforme determina o artigo 3.º da Lei n.º 11.788/08, esteja na condição de estágio obrigatório ou curricular.

CLÁUSULA SEXTA

A CONCEDENTE deverá oferecer ao estagiário bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

CLÁUSULA SÉTIMA

O presente convênio entrará em vigor na data de sua assinatura, por tempo indeterminado, podendo ser alterado mediante termos aditivos, bem como rescindido por qualquer das partes desde que notificada a outra, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, por escrito.

PARÁGRAFO ÚNICO:

Na hipótese de rescisão será resguardado o direito do estagiário que estiver com o seu estágio em curso.

CLÁUSULA OITAVA

A INSTITUIÇÃO se compromete a comunicar à CONCEDENTE qualquer alteração na situação do estagiário que possa refletir na continuidade da realização do estágio.

CLÁUSULA NONA

Fica eleito o foro da comarca de Joinville para dirimir as questões oriundas deste convênio, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem justas e concordes, as partes na presença de testemunhas assinam este convênio em 2 (duas) vias de igual teor.

Joinville, XX de XXXXXX de XXXX

CONCEDENTE (carimbo e
assinatura)

UNIVILLE (carimbo e
assinatura)

ESTAGIÁRIO(A)

TESTEMUNHA (concedente)

CPF

TESTEMUNHA (Univille)

CPF

ANEXO C**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR
OBRIGATÓRIO**

XXXXXXXXXX, estabelecido(a) na rua XXXXX, n.º XX, bairro XXXXX, em XXXXX/XX, inscrito(a) no CNPJ/MF sob n.º XXXXXXXXXXXXXXX, neste ato representado(a) pelo(a) sr.(a) XXXXXXXXXXXXXXX, doravante denominado(a) CONCEDENTE, e de outro lado XXXXXXXXXXXXXXX, aluno(a) regularmente matriculado(a) no curso de Comércio Exterior, X.ª série, doravante denominado(a) ESTAGIÁRIO(A), acordam e estabelecem entre si as cláusulas e condições que regerão este Termo de Compromisso de Estágio, que segue também assinado pela FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE (FURJ), mantenedora da UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE), com *Campi* nesta cidade e em São Bento do Sul/SC, bem como a unidade de São Francisco do Sul/SC, como INSTITUIÇÃO, nos termos de intermediária, tendo em vista a Lei n.º 11.788/08.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente termo tem como objeto a concessão de treinamento prático ao ESTAGIÁRIO, com base no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

CLAUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES**I) DA CONCEDENTE:**

a) proporcionar ao ESTAGIÁRIO treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural e de relacionamento humano no período de XX/XX/XX a XX/XX/XX.

b) o presente termo de compromisso de estágio será sem remuneração;

c) informar, por escrito, à INSTITUIÇÃO DE ENSINO, dentro do prazo máximo de 3 (três) dias, qualquer interrupção ou término deste Termo de Compromisso;

d) avaliar o desempenho do ESTAGIÁRIO por meio do documento próprio enviado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

II) DO ESTAGIÁRIO:

a) cumprir a programação do estágio, estabelecida pela CONCEDENTE, em comum acordo com a INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

b) observar as normas internas da CONCEDENTE;

c) ressarcir eventuais prejuízos à CONCEDENTE, desde que devidamente comprovados;

d) elaborar e entregar ao supervisor de estágio relatório circunstanciado das atividades realizadas.

III) DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Acompanhar o estágio por meio de relatórios a serem remetidos pela CONCEDENTE ou pelo ESTAGIÁRIO, que servirão para avaliação do grau do aprendizado prático.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO

Nos termos 3.º da Lei 11.788/08, o estágio não gera vínculo empregatício entre o ESTAGIÁRIO e a CONCEDENTE, servindo o presente Termo de Compromisso como comprovante.

CLÁUSULA QUARTA – DA CARGA HORÁRIA

O ESTAGIÁRIO realizará XXX horas de atividades, durante o ano letivo de XXXX, jornada que poderá ser alterada de acordo com a conveniência das partes.

CLÁUSULA QUINTA – DA RESCISÃO

Constituem motivos para a rescisão do presente Termo de Compromisso:

- I – a) a conclusão, o abandono de curso ou o trancamento de matrícula;
- b) o não cumprimento do convencionado no presente Termo de Compromisso;
- c) a denúncia do convênio pelo CONCEDENTE.

II – O estágio poderá cessar, também, mediante aviso por escrito de qualquer das partes e poderá ser prorrogado, por termo aditivo, mediante entendimento entre as partes contratantes.

CLÁUSULA SEXTA – DO SEGURO

A INSTITUIÇÃO DE ENSINO se compromete a providenciar Seguro de Acidentes Pessoais a favor do ESTAGIÁRIO (Apólice n.º 81.35963 Metropolitan Life Seguros & Previdência Privada).

Para que produza os efeitos de direito, as partes firmam o presente instrumento em 3 (três) vias de igual teor e forma, sendo 1 (uma) para cada uma das partes, na presença das testemunhas abaixo.

Joinville, XX de xxxxxxx de 2011.

CONCEDENTE (carimbo e
assinatura)

UNIVILLE (carimbo e
assinatura)

ESTAGIÁRIO(A)

TESTAEMUNHA
(concedente)

TESTEMUNHA (Univille)

ANEXO D

COMUNICAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Escritório de Empregabilidade e Estágio

estagio@univille.br – Telefone: 3461-9043 – bloco B, sala 01

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

DADOS DO ALUNO

Nome:	
RG	CPF:
Curso:	Habilitação:
Série:	Turno:
Data nascimento:	Telefone / Celular:
E-mail:	
Período de estágio: / / a / /	
Carga horária total do estágio: (quantidade de horas exigidas pelo departamento)	
Estágio remunerado: () não () sim. Valor: R\$	
Área de atuação:	
Orientador:	

DADOS DO CAMPO DE ESTÁGIO

Nome da instituição/razão social:	
Ramo de atividade:	
Endereço:	N.º
Bairro:	Cidade:
CNPJ:	
Telefone:	
Representante legal da empresa:	

Nome da testemunha:
CPF da testemunha:
Supervisor:
Telefone:

SE O LOCAL DE ESTÁGIO FOR PROFISSIONAL AUTÔNOMO

Nome responsável:
Ramo de atividade:
Número CPF:
Área de atuação:
Número conselho de ordem:
Endereço: N.º
Bairro: Cidade:
Telefone:

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador

Assinatura e carimbo da empresa

OBSERVAÇÕES DO ESCRITÓRIO DE EMPREGABILIDADE E ESTÁGIO

SICE ()

1.^a via: estagiário, 2.^a via: supervisor na empresa, 3.^a via: orientador de estágio

Entrega da versão final do artigo técnico-científico										
Divulgação da avaliação final do ECS										
Orientador										
Acadêmico										
Acompanhamento acadêmico										
Avaliação										
Média bimestral										
Observações										
Data										
Orientador										
Assinatura										

ANEXO F**ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CAMPO
DE ESTÁGIO****RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO**

Nome do(a) acadêmico(a):

Campo de estágio:

Supervisor do campo de estágio:

Contato (telefone/e-mail):

Carga horária semanal:

Período de realização do Estágio Curricular Supervisionado:

Descrição do campo de estágio: (máx. 300 palavras)

--

Descrição das atividades desenvolvidas/resultados obtidos no campo de estágio:

--

Autoavaliação de desempenho no campo de estágio:

ACADÊMICO(A)

DATA:

ORIENTADOR DO ESTÁGIO

DATA:

ANEXO G

PROJETO DE ESTÁGIO DO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR

Orientações para elaboração

O projeto de estágio é uma das primeiras etapas de um processo que compreende o planejamento, a execução e a comunicação. Trata-se de uma previsão sistemática das ações a serem desenvolvidas.

O projeto é um imprescindível instrumento de trabalho. Não se constrói uma casa sem antes providenciar a planta. O projeto permite um caminhar coerente e ordenado na execução e na comunicação. É um roteiro, auxilia o executor, permite previsão dos acontecimentos relevantes ao atendimento de metas, o acompanhamento, revisões e reformulações. Um projeto bem elaborado evita a duplicação de meios para idênticos fins, dá segurança na tomada de decisões, possibilita a estruturação de ações, limita a margem de erro, traz uma imagem de organização, é uma carta de apresentação, vende o produto, dá credibilidade ao proponente e permite uma segurança relativa de se chegar ao fim, à conclusão do trabalho.

Existem diferentes tipos de projetos com peculiaridades específicas. Com relação aos componentes curriculares do curso de Comércio Exterior, o projeto será de Estágio Curricular Supervisionado.

A elaboração do projeto exige estudos preliminares para escolha de um tema com sua abrangência e compreensão delimitadas, levantamento da bibliografia pertinente, leitura e documentação dessa bibliografia, observação de aspectos práticos e sistematização dos componentes que vão integrar o projeto.

As principais etapas do projeto são as seguintes:

Dados de identificação

Deverá ser anexada neste tópico a comunicação de estágio curricular supervisionado.

Assunto

Questão: Qual é o assunto do estágio?

Critérios a considerar:

- O assunto deve corresponder à opção do estagiário, observadas as características da habilitação;
- O estagiário deve sempre escolher um assunto relevante e mensurável;
- O assunto deve ser adequado à formação do estagiário;
- O estagiário deve escolher um assunto que necessite ser mais compreendido;
- O assunto deve ser escolhido para conhecer e realizar algo melhor ou de maneira mais eficiente;
- O estagiário deve levar em consideração o material bibliográfico disponível para a determinação do assunto.

Tema

Questão: O QUÊ? ONDE? QUANDO?

Determina o assunto sobre o qual versará o Trabalho de Conclusão de Estágio. Delimita claramente as fronteiras do tema e a perspectiva sob o qual é discutido, seleciona um tópico ou parte a ser focalizado no estágio. Proporciona uma ideia clara da dúvida a ser superada, do problema a ser resolvido.

Ex.: Importação de máquinas na empresa Midas S.A., no período de abril a junho de 2009.

Observa-se no exemplo a seguir o progresso feito para o tema:

- Importação;
- A importação de máquinas;
- A importação de máquinas na empresa Midas S.A.;
- Importação de máquinas na empresa Midas S.A., no período de abril a junho de 2009.

Escolha do problema

Questão: O que se quer resolver?

O problema de estágio é uma dificuldade de ordem prática no conhecimento de algo que possua real importância, para o qual se deve encontrar ou apontar uma alternativa de solução.

Para formular um problema de pesquisa, parte-se da observação dos fatos.

Um problema científico é uma questão, uma sentença em forma interrogativa. A resposta à questão é encontrada no decorrer do estágio.

As perguntas devem propiciar possibilidade de resposta pelo estudo. Uma pergunta fixa roteiro para o início da investigação bibliográfica e coleta de dados de campo.

Muitas vezes não são encontradas respostas imediatas para certos problemas em estudo, caberá o mérito ao profissional, por ter aberto o caminho para estudos mais aprofundados. Definir o problema significa especificá-lo em detalhes precisos e exatos.

Ex.: Qual é o sistema de importação de máquinas praticado na empresa Midas S.A.? A formulação do problema requer conhecimento prévio do assunto e uma imaginação criativa.

O problema de estágio ou de pesquisa para ser válido tem de ser analisado pelos seguintes aspectos: viabilidade, relevância, novidade, exequibilidade e oportunidade.

Objetivos

Questão: Para quê?

A decisão fundamental é sempre sobre os objetivos. Trata-se de definir o que se visa com o estágio, são os resultados a que se pretende chegar. A formulação dos objetivos fica mais precisa mediante um verbo no infinitivo que descreva a ação. Assim, eliminam-se interpretações vagas ou ambíguas. Os objetivos podem ser gerais e específicos.

Objetivo geral

O objetivo geral remete à conclusão do trabalho do estágio e caracteriza-se por apresentar enunciado mais amplo, que expressa uma filosofia de ação.

Verbos passíveis de muitas interpretações, com sentido aberto, podem ser usados no objetivo geral. Exemplos: compreender, conhecer, desenvolver, conscientizar, entender, saber, possibilitar, entre outros.

Objetivos específicos

Os objetivos específicos são mais precisos e concretos. São alcançáveis em menor tempo e explicitam desempenhos observáveis, são definidos mais restritamente, permitindo alcançar o objetivo geral.

Os verbos com menos interpretações, de sentido fechado, são utilizados para objetivos específicos. Exemplos: adquirir, aplicar, apontar, classificar, comprar, conceituar, caracterizar, enumerar, reconhecer, formular, enunciar, diferenciar, mobilizar, coletar, entre outros.

O objetivo geral e os objetivos específicos devem ser complementares entre si.

Justificativa

Questão: Por quê?

A justificativa é um texto no qual o autor vai expor de maneira completa as razões de ordem teórica e os motivos de ordem prática que tornaram importante a realização do estágio. No texto devem-se apontar as possibilidades de sugerir modificações no âmbito da realidade abarcada pelo tema proposto, mostrando a originalidade de sua proposta. Mencionar se já existem soluções para problemas semelhantes.

A justificativa é um elemento que contribui mais diretamente na aceitação do estágio pela instituição que oferece a vaga e para aceitação da proposta feita. O texto deve ser criativo e convincente para o leitor.

Finalmente, destaca a importância da temática escolhida e a importância do estágio.

Fundamentação teórica

Questão: Em que se fundamentar?

A revisão da literatura fundamenta teoricamente a proposta prática de estágio. Em qualquer tipo de estudo sistemático é fundamental que o investigador apresente uma seleção de estudos e observações já feitas com relação à problemática em investigação.

Quando a revisão de literatura não é feita, o investigador corre o risco de realizar uma prática cujos resultados não podem ser interpretados, prejudicando, assim, a formulação de conclusões ou consequências para a área de estágio.

A fundamentação teórica visa:

- demonstrar o conhecimento que o estagiário tem da área problema;
- rever os desenvolvimentos de conteúdo e metodologia mais recentes;

– descrever o campo de atuação em que o estudo se propõe a estender o conhecimento teórico e/ou prático.

Um dos erros mais comuns na revisão da literatura é explicitar que “muito tem sido realizado...” ou que “a área sob investigação é muito ampla e não permite um sumário compreensivo”. Esses tipos de racionalizações são tomados como um sinal de ignorância. Quando o problema não foi pesquisado (o que é muito raro), os estudos indiretamente relevantes ao problema precisam ser descritos, e se eles efetivamente não existirem, o pesquisador deve descrever com detalhes a sua própria experiência em relação ao problema.

Quanto ao grau de especificidade da revisão de literatura, há uma concordância entre os pesquisadores das diversas áreas do conhecimento de que a área problema deve ser descrita e

analisada detalhadamente. A história da pesquisa do problema deve ser sumariamente descrita, se esta não se constitui no objetivo do estudo em si.

A revisão da literatura pode incluir discussão em torno de novas metodologias, técnicas, análises estatísticas e outros desenvolvimentos pertinentes ao problema que o investigador planeja utilizar e/ou adaptar para o seu estudo.

A revisão da literatura começa no momento em que o indivíduo teve uma ideia quanto ao que deseja investigar e prossegue por todo o processo de elaboração do estudo como um todo.

Deve-se desenvolver um texto, na revisão de literatura, com base em bibliografia atualizada sobre a temática do estágio. É fundamental que o texto traga claramente identificados as fontes pesquisadas e os autores citados, bem como a sua inserção nas referências bibliográficas.

Sugestões para o desenvolvimento da fundamentação teórica:

1. definição do tema;
2. localização da bibliografia;
3. seleção do material;
4. apontar os ângulos a serem abordados;
5. leitura do material;
6. fichamento;
7. análise crítica da bibliografia;
8. redação.

Procedimentos metodológicos

Questão: Como?

Na metodologia expõem-se as etapas de investigação e os procedimentos a serem utilizados.

O texto deve:

1. especificar o(s) tipo(s) de pesquisa(s) e o método científico para encontrar solução(ões) para o problema de estágio, procurando conhecer o máximo possível o campo de estágio e a área específica escolhida;
2. caracterizar o campo de estágio, explicitando a empresa e a área específica;
3. descrever as atividades (etapas previstas) que serão desenvolvidas durante o estágio;
4. determinar o instrumento de pesquisa para coleta de dados (entrevista, questionário etc.);
5. descrever como será o registro das atividades do estágio.

Cronograma de execução

Questão: O quê? Quando?

Muitos trabalhos não se completam pela falta de um cronograma mínimo a ser atendido. É preciso que o estagiário coloque no cronograma as principais atividades a serem desenvolvidas até a publicação do Trabalho de Conclusão de Estágio e sua apresentação à banca examinadora.

No cronograma no planejamento do estágio especificam-se as atividades do estágio e o tempo necessário para o planejamento, a execução e a elaboração das diversas etapas do trabalho de conclusão de estágio.

Referências

Neste item o estagiário fará a relação, em ordem alfabética, de autores e títulos de livros, revistas, artigos e *sítes* que têm relação com o tema e que deverão ser investigados para verificar a aderência em relação aos objetivos do projeto de estágio e à metodologia prevista.

A redação, com base na análise crítica da bibliografia, após leitura e fichamento, vai compor a fundamentação teórica do TCE.

No TCE, o termo bibliografia (utilizado no projeto) será substituído pela expressão referências.

Nas referências, as fontes também são relacionadas em ordem alfabética, conforme as normas da ABNT, porém são inseridas somente aquelas que efetivamente fazem parte do texto.

Os componentes apresentados são básicos para desenvolver um adequado projeto de estágio. Com eles, o estagiário terá dado passos importantes para executar o seu estágio com sucesso. Um projeto bem elaborado permitirá não somente controlar o andamento do estágio, como também a elaboração do TCE e a preparação dos recursos para a apresentação à banca examinadora.

Recomenda-se, portanto, que o estagiário siga os passos previstos no projeto para alcançar os resultados esperados.

ANEXO H
MODELO DE ARTIGO TÉCNICO-CIENTÍFICO

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE
DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO EXTERIOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR

TÍTULO DO TRABALHO (até 3 linhas)

ALUNO:
ORIENTADOR:

CIDADE, ANO

NOME DO ESTUDANTE

TÍTULO DO TRABALHO (até 3 linhas)

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comércio Exterior, sob a orientação do professor (nome do professor), titulação (Esp. para especialistas, M.Sc. para mestres e Dr. para doutores).

CIDADE, ANO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. INSTRUÇÕES	6
2.1. Tamanho do trabalho	6
(...)	

TÍTULO

Nome primeiro autor (aluno) – e-mail:

Endereço:

CEP – Cidade – Estado

Nome segundo autor (orientador específico) – e-mail:

Resumo: *Este documento apresenta instruções detalhadas para a preparação do Trabalho de Conclusão de Curso no formato de artigo científico como requisito para a obtenção do grau de especialista na pós-graduação lato sensu da Univille. Favor atender às seguintes diretrizes: a) digite o corpo do texto em uma única coluna; b) utilize no mínimo 10 páginas e no máximo 20 páginas tamanho A4 (21 x 29,7 cm), cada qual com margens esquerda, direita, superior e inferior iguais a 2,5 cm (não inclua molduras) e espaçamento duplo entre linhas; c) use a fonte Times New Roman tamanho 12 pontos em todo o documento (Título: 14 pontos); d) prepare um resumo com um máximo de 250 palavras, em itálico; e) use espaçamento duplo e alinhamento justificado; f) as referências devem ser listadas em ordem alfabética no final do trabalho; g) as figuras/fotografias incluídas no trabalho devem ser de boa qualidade (300 DPI/JPG). O trabalho deverá ser preparado em português. O trabalho deverá ser impresso em uma via, encadernado em espiral e entregue na secretaria de pós-graduação, assinado pelo estudante e pelo orientador específico, até a data limite prevista no cronograma de aulas.*

Palavras-chave: máximo de 5 palavras, separadas por ; (ponto e vírgula).

Abstract: This document presents detailed instructions...

Keywords: maximum 5 keywords.

1. INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) na modalidade de artigo científico, para o curso de graduação de Comércio Exterior da Univille, é de natureza obrigatória, conforme a legislação educacional vigente no Brasil e no estado de Santa Catarina.

O trabalho será avaliado pelo professor orientador e por dois professores com qualificação mínima de especialista, de acordo com as normas vigentes na Univille, no

PPC do curso de Comércio Exterior e no regulamento de estágio do curso de Comércio Exterior.

2. INSTRUÇÕES

O trabalho deve ser escrito em língua portuguesa, observando-se as novas regras de ortografia vigentes no Brasil.

2.1. Tamanho do trabalho

O trabalho completo, incluindo figuras e tabelas, deve estar limitado de 10 (dez) a 20 (vinte) páginas em tamanho A4 (21 cm x 29,7 cm). Essa limitação deve ser atendida, de forma que a redação do texto seja concisa e não reduzindo figuras e tabelas a tamanhos que sacrifiquem o entendimento dos símbolos, caracteres e legendas nelas incluídos.

2.2. Formato de página

Cada página tamanho A4 deve ser configurada de modo a apresentar 2,5 cm em todas as margens do documento. Essas margens definem a área a ser impressa. Dentro dessa área o texto deve ser formatado em uma única coluna. Não deve ser incluída qualquer moldura no texto. A aparência final do trabalho deve ser a mesma deste documento. Utilize este documento como modelo para a elaboração do seu trabalho.

2.3. Especificações gerais para a formatação do texto

O trabalho deve ser totalmente digitado em fonte Times New Roman, tamanho 12 pontos, com espaçamento 1,5 entre linha (exceto o Sumário, Resumo e Abstract, que devem possuir espaçamento simples entre as linhas). Essa diretriz somente não inclui o título do trabalho (este deverá apresentar tamanho 14 pontos). Títulos de seções e subseções e legendas de figuras e tabelas, além do texto normal do trabalho, devem observar o tamanho 12 pontos.

Título do trabalho

O título deve ser digitado em negrito, em letras maiúsculas, com alinhamento centralizado, não devendo exceder três linhas. Deixe três linhas de espaço (12 pontos) entre o final do título e o primeiro autor.

Autor(es)

Digite os nomes dos autores, alinhados à esquerda, um por linha, incluindo o nome completo, seguido pelo endereço eletrônico, usando um hífen como separador. O nome dos autores deve ser digitado em negrito, enquanto todas as informações restantes devem ser digitadas em estilo normal (nem negrito nem itálico). Deixe um espaço de uma linha entre os autores e de três linhas entre o último e o Resumo do artigo.

Resumo e palavras-chave

Digite o título ***Resumo*** em negrito e itálico, alinhado à esquerda, seguido de dois pontos. Sem trocar de linha, digite o texto do resumo em itálico, com alinhamento justificado. O resumo não deve conter mais de 250 palavras. Deixe espaçamento de uma linha, e então digite o título ***Palavras-chave*** (não se esqueça dos dois pontos) em negrito e itálico, alinhado à esquerda. Digite então de 03 a 05 palavras-chave, separadas por ponto e vírgula, com somente a primeira letra de cada palavra-chave em maiúscula. Deixe um espaço de 2 linhas (12pt) entre as palavras-chaves e o corpo do texto.

Títulos de seção

Use no máximo três níveis de títulos, conforme apresentado nestas instruções. Digite o título principal das seções em letras maiúsculas, em negrito, alinhado à esquerda. Inicie digitando sua identificação em algarismos arábicos e então digite o título separado por ponto e espaço. Deixe uma linha de espaço (12 pontos) acima e abaixo deste título.

Para o primeiro nível de subseção, somente a primeira letra do título deve ser maiúscula, sendo todas em negrito, com o título alinhado à esquerda. Inicie pela digitação de sua identificação (dois algarismos arábicos separados por ponto e espaço). Deixe uma linha de espaço (12 pontos) acima e abaixo deste título.

Não numere o título do segundo nível de subseção. Use letras em negrito e itálico, com somente a primeira em maiúscula. Inicie o texto dessa seção na linha seguinte, com parágrafo.

Corpo do texto

O texto deve ser digitado em estilo normal, usando espaço duplo e alinhamento justificado. Comece cada parágrafo a 2 cm da margem esquerda, não deixando espaço entre dois parágrafos subsequentes.

2.4. Equações, símbolos e unidades

Caso haja necessidade de alguma citação, as equações devem estar centralizadas. Numere as equações em sequência com algarismos arábicos entre parênteses e alinhados à direita, conforme modelo a seguir. Deixe uma linha de espaço antes e depois de cada equação incluída. Por exemplo:

$$Q = m.C_p.\Delta T \quad (1)$$

Sempre que for feita referência a uma equação no texto, deve ser escrito: equação (1). A definição de cada símbolo deverá ser feita quando da primeira vez que surgir no texto. Uma seção de definições de símbolos não se faz necessária.

Todos os dados do trabalho, até mesmo aqueles em tabelas e figuras, devem estar em unidades do Sistema Internacional (SI). A vírgula deverá ser o separador entre a parte inteira e a parte decimal de números fracionários.

2.5. Figuras e tabelas

Figuras e tabelas têm de estar posicionadas o mais próximo possível de sua citação no texto. Texto e símbolos nelas incluídos precisam ser de fácil leitura, devendo-se evitar o uso de símbolos muito pequenos. Caso seja necessária a inclusão de ilustrações e fotos (que no texto sempre devem ser denominadas como figuras), estas devem ser de boa qualidade (legíveis e com boa resolução: 300 DPI/JPG).

As figuras e tabelas e seus respectivos títulos deverão estar centrados no texto. Os títulos, tanto de tabelas quanto de figuras, deve ficar na parte de cima. Deixe uma linha de espaço entre a figura ou tabela e o texto subsequente.

Tabela 1 – Coeficientes de rendimento dos alunos no período 2000-2002

Período	Coeficiente de rendimento
2000	7,5
2001	8,1
2002	8,3

Numere figuras e tabelas em sequência usando algarismos arábicos (exemplo: figura 1, figura 2, tabela 1, tabela 2). Faça referência a elas no texto como: tabela 1 e figura 1.

Denomine os eixos coordenados em gráficos, incluindo as respectivas unidades, sempre que aplicável. Da mesma forma, denomine colunas/linhas em tabelas, com respectivas unidades, caso aplicável.

Nas figuras e tabelas não elaboradas pelo(s) autor(es) deverá haver a respectiva fonte. A fonte deve estar localizada logo abaixo da tabela ou das figuras.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho deverá ser impresso em três vias, encadernado em espiral e entregue na Secretaria do Departamento de Comércio Exterior, de acordo com o cronograma do curso.

Agradecimentos

Nesta seção poderão ser incluídos reconhecimentos de apoios recebidos de pessoas físicas e instituições. Esta seção deve estar localizada entre o fim do corpo do texto e a lista de referências. Digite somente ***Agradecimentos*** em negrito e itálico, com alinhamento à esquerda e digite o texto na linha seguinte.

4. REFERÊNCIAS

Identificar no texto, após o trecho citado, as referências entre parênteses no seguinte padrão: sobrenome do autor em letras maiúsculas e o ano. Exemplos: um autor: (TOZZI, 2002); dois autores: (FERLIN; DZIEDZIC, 1990); quatro ou mais autores:

(BERTO *et al.*, 1998). Caso ultrapasse três linhas, a citação deverá ser apresentada em itálico e com recuo.

No caso em que a citação apareça no corpo do texto, somente a primeira letra do nome do autor citado deverá estar em maiúsculo, seguido do ano entre parênteses. Ex. “Segundo Tozzi (2002) [...]”.

REFERÊNCIAS

Devem ser apresentadas em ordem alfabética e de acordo com a norma da ABNT NBR 6.023, detalhada, por exemplo, na publicação *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos*, da Univille (disponível no *site* www.univille.br). Alguns exemplos (verifique como formatar outros documentos no guia supracitado):

Exemplo 1: Livro de um único autor

SANTOS FILHO, Joel. **Século XXI**: o início de uma nova era. Joinville: Calíope, 2000.

Exemplo 2: Livro de dois autores

MENDES, Elton; MACHADO, Luísa. **Um momento para refletir**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1999.

Exemplo 3: Livro ou artigo de mais de quatro autores

A entrada é feita pelo primeiro autor (sobrenome e prenome), seguido da expressão *et al.* (*et alii* = e outros):

QUINTANA, Valdir *et al.* **Elementos químicos**: breve análise. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 2001.

ANEXO I

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO(A) ACADÊMICO(A) NO CAMPO DE ESTÁGIO
AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO NO ECS
Estagiário:
Supervisor do campo de estágio:
Local de ECS:
Campo de ECS:

1. O estagiário demonstrou disposição para aprender?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

2. O estagiário demonstrou iniciativa para realizar as atividades do estágio?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

3. O estagiário atendeu prontamente quando solicitado a realizar suas atividades?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

4. O estagiário demonstrou conhecimento teórico?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

5. O estagiário demonstrou conhecimento prático?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

6. O estagiário demonstrou habilidade na realização das atividades?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

7. O estagiário demonstrou atitude ética (ética interpessoal, profissional e sigilo)?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

8. O estagiário demonstrou adequado relacionamento interpessoal (equipe de trabalho, usuários do serviço e outros)?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

9. O estagiário respeitou as normas de funcionamento do local de estágio?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

10. O estagiário apresentou pontualidade?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

11. O estagiário apresentou postura e comportamento adequados (vestuário, higiene, EPI)?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

Opine sobre o desempenho do estagiário:

Joinville, ____ de _____ de ____.

Assinatura e carimbo do supervisor do campo de estágio

Obs.: O supervisor do campo de estágio deve apontar sempre uma resposta em cada item avaliado.

CRITÉRIOS PARA CONVERSÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA PELO SUPERVISOR DO CAMPO DE ESTÁGIO EM NOTA PELO ORIENTADOR DE ESTÁGIO

CRITÉRIOS PARA CONVERSÃO DA AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR LOCAL EM NOTA	
CONCEITO	NOTA
Nunca	0
Raramente	2,5
Às vezes	5,0
Frequentemente	7,5
Sempre	10,0

A nota final do desempenho no campo de estágio será a média aritmética dos itens apontados na AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO NO ECS, obedecendo aos valores de conversão do quadro de CRITÉRIOS PARA CONVERSÃO DA AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR LOCAL EM NOTA.

ANEXO J

**RECOMENDAÇÕES DE CORREÇÕES DO ORIENTADOR E MEMBROS DA
BANCA EXAMINADORA.**

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO EXTERIOR

ACADÊMICO: _____

TÍTULO DO TCE:

1) COMENTÁRIOS DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO:

2) ALTERAÇÕES PROPOSTAS PELA BANCA EXAMINADORA:

2.1) METODOLOGIA:

2.2.) CONTEÚDO:

2.3) CORREÇÃO GRAMATICAL:

3) OUTRAS RECOMENDAÇÕES:

NOTA PARA O TRABALHO SEM AS CORREÇÕES SUGERIDAS: _____

NOTA PARA O TRABALHO COM AS CORREÇÕES SUGERIDAS: _____

NOME AVALIADOR: _____ ASS.: _____ DATA:
____/____/____

DEVOLVER ATÉ: ____/____/____

ANEXO K

MODELO DO TERMO DE AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

TERMO DE AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO DE COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIVILLE

Estudante:

Título

do

Trabalho:

PARTE I – Avaliação dos aspectos formais e da apresentação gráfica feita pelo orientador do estágio

Quesitos a serem considerados	Orientador
1) Atendimento ao cronograma estabelecido no plano anual do estágio	
2) Desempenho e progresso do estudante durante a elaboração do artigo técnico-científico	
3) Qualidade visual da apresentação, adequação ao formato e tamanho exigidos e referências empregadas	
4) Adequação das citações bibliográficas às normas vigentes	
Média final parte I (média aritmética)	

PARTE II – Avaliação dos aspectos formais e de conteúdo, bem como avaliação da apresentação gráfica, feita pelos avaliadores do artigo técnico-científico, membros da banca examinadora:

Quesitos a serem considerados	Avaliador r 1	Avaliador 2
1) Relevância e atualidade do tema		
2) Explicitação clara do problema central de pesquisa e dos		

objetivos		
3) Adequação da estrutura dos tópicos (estruturação lógica do artigo técnico-científico)		
4) Correção, clareza, concisão e objetividade da linguagem escrita		
5) Qualidade do conteúdo quanto à apresentação das evidências empíricas e/ou retóricas		
6) Grau de aderência entre os desafios enunciados e os resultados alcançados (adequação das conclusões)		
7) Adequação ao tema, abrangência e atualidade da bibliografia utilizada		
10) Qualidade do conteúdo apresentado em relação ao artigo técnico-científico		
Soma das notas		
Média final parte II (média aritmética)		

PARTE III – Avaliação da arguição, feita pelos membros da banca examinadora

Quesitos a serem considerados	Avaliador 1	Avaliador 2
1) Adequação da apresentação dos eslaides à estruturação lógica do artigo técnico-científico		
2) Estética dos eslaides, gestos, postura e voz durante a apresentação oral		
3) Resposta aos questionamentos		
4) Domínio do tema abordado no artigo técnico-científico		
Soma das notas:		
Média final parte III (média aritmética)		

Há correções a serem realizadas? SIM () NÃO ()

Média final (10% da nota do desempenho nas atividades do estágio, 30% da média da parte I, 30% da média da parte II e 30% da média da parte III): _____, _____

Prazo de entrega da versão corrigida ao professor orientador do estágio:

____/____/____

O presente Trabalho de Conclusão do Estágio foi examinado pelos membros da banca examinadora, abaixo relacionados, e aprovado com _____ nota _____ final

____, ____ (_____)

Prof(a). Dr(a) ou MSc. (orientador do estágio)

Prof(a). Dr(a) ou MSc. (avaliador 1)

Prof(a). Dr(a) ou MSc. (avaliador 2)

ANEXO L**EDITAL E CRONOGRAMA DAS BANCAS EXAMINADORAS**

DATA

HOR A	NOM E	ORIENTADO R	AVALIADOR I	AVALIADOR II	TÍTULO DO TRABALHO
----------	----------	----------------	----------------	-----------------	-----------------------

Sala E406

19:00					
20:00					
21:00					

Obs.:

- 1) Informações sujeitas a alterações sem aviso prévio;
- 2) Datas e horários de bancas não serão informados por telefone ou *e-mail*.

